Estudos primários de Quimbanda.

Nesta apostila iremos estudar as historias das entidades e termos um primeiro contato com elas, para que possamos entender o mistério exu e pomba-gira.

Cânticos de fortalecimentos, louvações.

Aberturas de giras.

Conhecer as leis e um pouco dos segredos deste reino

Passos necessários para um conhecimento básico de estudo quimbandeiro.

Dedico este estudo a meu babalorixá EDUARDO FERREIRA, a quem tem me guiado e ensinado por todos estes anos.

A meu grande senhor EXU VELUDO e pomba-gira MARIA MORGANA a quem me têm dado caminhos e axé nesta vida.

ACIMA DE TUDO A MEU PAI OXOSSI, SENHOR DONO DO MEU CORAÇAO. OKE ARÔ!

Laroyê!

Criado por: Bruno De Paula

Contato: bruno_depaula19@hotmail.com

Alguns textos foram retirados de acervos públicos.

Oque é EXU!

O brincalhão Exu, que entre outras coisas é o Mensageiro dos Orixás no Candomblé, tem origem na religião africana, de modo que apenas em um período posterior, na fase do sincretismo, foi reinterpretado e até marginalizado nos cultos afro-brasileiros, notadamente na Umbanda. Aliás, pela influência Católica na colonização e formação político-social do Brasil, Exu foi associado com o demônio mesmo antes da fundação da Umbanda. Nessa religião, entretanto, essa figura foi complementada como entidade maligna. Exu se tornou o representante do demônio, do perigo e da imoralidade. Por causa dessas características, parece que os primeiros umbandistas o associaram com africanos e escravos rebeldes. Exu foi, portanto, segregado da Umbanda, e se tornou o legislador da quimbanda, do submundo[3] .

Outra interpretação umbandista coloca Exu na ordem evolucionista de precedência, conforme o modelo kardecista. Ele é reduzido a um espírito menos evoluído, que todavia tem potencial para evoluir e se tornar um espírito bom. Alguns umbandistas distinguem entre Exu pagão e Exu batizado, que se submeteu à doutrinação e encontrou o caminho certo da escada da evolução. Essa distinção reflete algo do caráter original ambivalente de Exu, apesar do rito de passagem do batismo, que define a distinção que é certamente nova. Novamente esse batismo do Exu pagão tem sido interpretado como uma expressão e aculturação e domesticação do mal, do perigo e da imoralidade.

Há quem creia que os Exus são entidades (espíritos) que só fazem o bem e outros que creem que podem também ser neutros ou maus. Dividem-se, de acordo com uma hierarquia espiritual, em falanges, sub-falanges, grupos e sub-grupos. Observa-se que, não raro, os médiuns dos terreiros de Umbanda, e mesmo de Candomblé, não têm uma ideia muito clara da natureza da(s) entidade(s), quase sempre, por falta de estudo das religiões. Na verdade, essas entidades não devem ser confundidas com os chamados obsessores. Apesar de inseridas na mesma *Linha das Almas*, sendo o seu dia devotado à segunda-feira, ficam sob o seu controle os espíritos mais atrasados na evolução, que são por eles orientados para que consigam evoluir através de trabalhos espirituais feitos para o bem.

O poder de se comunicar confere a ele também o oposto, a possibilidade de desligar e comprometer qualquer comunicação. Possibilita-se a construção, exu também permite a destruição. Esse poder foi traduzido mitologicamente no fato de habitar as encruzilhadas, cemitérios, em suma, as passagens. Portanto, os diferentes e vários cruzamentos entre caminhos e rotas lhe faz o senhor das entradas e saídas.

á algumas diferenças na maneira de conceber o exu no Candomblé e na Umbanda. No primeiro, é como os demais orixás, uma personalização de fenômenos e energias naturais. O Candomblé considera que as divindades, ou seja, os orixás entram em transe nos médiuns, intitulados cavalos ou aparelhos, mas não há consultas. Apenas se manifestam nas festas devidamente caracterizados e

paramentados exu de candomblé e um orixá, santo por assim dizer, por ter sido criado da energia divina para auxiliar na manutenção astral como todos outros orixás, já exu de umbanda são espíritos, pessoas que viveram e desencarnaram. Já na Umbanda, o exu é uma entidade que normalmente incorpora e promove consultas incorporadas em seu médium, como outras entidades, tais quais, os caboclos, pretos-velhos, crianças, os falangeiros de orixás, também denominados mensageiros, e outras várias entidades.

A Umbanda considera os exus como entidades que buscam, através da caridade, a evolução espiritual. Em síntese, o grande agente mágico do equilíbrio universal. Também é o guardião dos trabalhos de magia, pela qual opera com as forças do astral. E também são considerados "policiais", "sentinelas", "seguranças" que agem pela Lei, no submundo do "crime" organizado e principalmente policiando seu médium no seu dia a dia. As falanges de exus sempre estão nas zonas consideradas infernais, embora delas não façam parte. Com efeito, realizam os seus trabalhos de guarda em todas as partes onde são necessários. Certos exus guardam entradas de hospitais, necrotérios e cemitérios para impedir que kiumbas, espíritos sem evolução, de natureza vampiresca e zombeteira, se alimentem do duplo etéreo dos que estão à beira da morte ou daqueles que desencarnaram recentemente. A força vital permanece nos corpos sem vida e não deve ser sugada para alimentar almas que desejam praticar o mal. Esses espíritos devem ser impedidos de qualquer maneira. Participam também do resgate de almas localizadas em zonas inferiores, os chamados umbrais.

O plano astral também é morada de miríades de espíritos que perseveram no mal. Alguns deles estabelecem uma prática na espiritualidade de obsidiar desencarnados e até encarnados. O trabalho dos exus é não permitir que consigam influenciar espíritos e pessoas vivas a ponto de elastecer seus tentáculos e criar verdadeiras frentes de maldade espiritual e material. Esse combate é árduo e permanente. Os exus chefes de falange podem ser equiparados a verdadeiros generais que promovem vigília e combate, além do comando de inúmeras falanges.
Mesmo os chamados chefes também obedecem à severa hierarquia dos comandos do astral. Podem também ser apontados como exus da estrada, da encruzilhada, do cemitério, da beira do mar, das cidades e das matas.

sses espíritos se utilizam de energias mais "densas" ou materiais. Nota-se que essas entidades podem realizar trabalhos benignos, como curas, orientação em todos os setores da vida pessoal dos consulentes e praticar a caridade em geral. A condição de exu para um espírito é transitória, podendo este, uma vez redimidas suas dívidas perante a *Lei Divina*, seguir escalas mais elevadas de evolução.

Os trabalhos malignos não são acordos efetuados com os exus, mas sim Kiumbas, que agem na surdina e não estão sob a orientação de nenhum guia, mas que podem se fazer passar por um, atuando em terreiros que não praticam os fundamentos básicos da Umbanda, que são a existência de um Deus único, crença em entidades espirituais em evolução, orixás que formam a hierarquia espiritual, guias mensageiros, na existência da alma, na prática da mediunidade sob forma de desenvolvimento espiritual do médium, além da caridade gratuita a quem necessita. O objetivo é sempre proporcionar vibrações positivas através da fé, amor e respeito ao próximo. Alguns centros

ditos de Umbanda se servem apenas para ganho pessoal do seu pai-de-santo ou sacerdote. Ato este que deve ser repudiado, pois religião não e uma forma de ganho de vida ou comercio.

Porem exu e bombagiras são espíritos de barganhas, espíritos acostumados a vida terrestre, apegados a bens e prazeres materiais e carnais tais como o sexo, joias, bebidas alcoólicas, fumos, cigarros, perfumes, vestes, alguns tipos de comidas e etc. tudo oque os façam relembrar os prazeres carnais.

Exu e pombagiras não costumam trabalhar de graça, são seres que fazem seus pactos e trabalhos desde alta a baixa magia, mas pra eles tudo tem seu preço, seja materiais para seu ganho próprio ou ate mesmo para ganho próprio de seu médium, são inteligentes e astutos e sabem a hora exata de ganhar e nunca perder.

, Os exus infelizmente são confundidos com os kiumbas, que são espírito trevosos ou obsessores que se encontram desajustados perante a Lei. São responsáveis pelos mais variados distúrbios morais e mentais nas pessoas, desde pequenas confusões, até as mais duras e tristes obsessões. Comparados ao Diabo dos Católicos, são espíritos que se comprazem na prática do mal, apenas por sentirem prazer ou vingança, calcado no ódio doentio. Aguardam, portanto, que a Lei os recupere da melhor maneira. Vivem no baixo astral, onde as vibrações energéticas são pesadas. Trata-se de uma enorme egrégora formada pelos maus pensamentos e oriundos dos espíritos encarnados e desencarnados. Sentimentos baixos, tais
quais, paixões desenfreadas, ódios, rancores, raivas,vinganças, sensualidade exagerada e vícios de toda estirpe alimentam essa faixa vibracional da qual os kiumbas se comprazem, já que se sentem mais fortalecidos com a energia negativa que por eles é absorvida.

O verdadeiro exu é uma entidade guardiã empenhada em uma missão maior, por isso não faz mal a ninguém, mas sim sua cobrança. Exus são entidades destinadas a aplicar a lei carnal e divina, faz com que QUEM DEVE PAGA E QUEM MERECE RECEBE. Seu objetivo é auxiliar as pessoas com fé e respeito. Alguns exus foram, quando reencarnados, pessoas importantes,
como políticos, médicos, advogados, industriais, mas também trabalhadores, pessoas comuns, padres, escravos, saltimbancos que cometeram alguma falha e escolheram ou foram escolhidos para assumir essa roupagem espiritual com o fim de redimirem seus erros pretéritos. Outros são espíritos mais evoluídos que optaram por orientar os seus médiuns. Em seus trabalhos de magia, o exu corta demandas, desfaz trabalhos malignos, feitiços e magia negra, efetuada por espíritos sem evolução. Ajudam a limpar ambientes, retirando os obsessores e os encaminhando para à luz ou para que possam cumprir suas penas no astral inferior.

Uma verdadeira casa de caridade é sempre reconhecida pela gratuidade dos serviços prestados a quem procura ajuda em um terreiro de Umbanda.

Alguns espíritos, que usam indevidamente o nome de exu, procuram realizar trabalhos de magia dirigida contra os encarnados. Na realidade, quem está agindo é um espírito atrasado. É justamente contra as influências maléficas, o pensamento doentio desses feiticeiros improvisados, que entra em ação o verdadeiro exu, atraindo os obsessores ainda ignorantes e procurando trazê-los para suas falanges que trabalham visando à própria evolução.

O chamado *exu pagão* é tido como aquele sem luz, sem conhecimento e pouca evolução, ainda não pronto para o despertar à caridade. É o mesmo que kiumba.

Já o *exu batizado* é uma alma já sensibilizada pelo bem que já evoluiu e trabalha para o próximo, dentro do reino da Quimbanda, por ser uma força ajustável ao meio podendo intervir como um policial que penetra nos reinos da marginalidade para fins de resgate e limpeza.

Não se deve, entretanto, confundir um verdadeiro exu com espíritos zombeteiros, mistificadores, obsessores ou perturbadores, que recebem ou deveriam receber a denominação de kiumbas e que, não raro, mistificam e iludem os presentes, se passando por *guias*.

Para evitar essa confusão, não se concede aos chamados *exus pagãos* a denominação de *exu*, classificando-os apenas como *kiumbas*. E reserva-se para os ditos *exus batizados* e *coroados* a denominação de *exu*.

Os exus mais evoluídos são chamados de exus coroados.

Oque podemos dizer sobre o reino de quimbanda (quimbanda)?

A **Quimbanda** ou **Kimbanda** não é simplesmente mais uma das linhas existentes dentro dos cultos afro-brasileiros, suas influências não são somente Bantu, Nagô e Yorubá, também abrangem em larga escala vários aspectos da Religião Indígena, Católica, o Espiritismo moderno, a alquimia, o estudo da natureza fundamental da realidade e Correntes Orientais.

É importante lembrar que o sincretismo entre **Exú** e o **Diabo** existe, salvaguardando várias confusões ao verificar que atualmente muitas pessoas pensam que a **Quimbanda** é um culto satânico ou Magia Negra, tendo aquele sentimento de dualidade aonde as pessoas vêem o bem e o mal em uma luta eterna confundindo a figura do Diabo com tudo de ruim sem lembrar que Ele já teve seu martírio e foi vencido por Deus que é Quem determina o espectro e a liberdade de suas ações desde o princípio dos tem

A quimbanda se originou no começo da criação das almas humanas, por perceber a necessidade de criar um reino para almas pecadoras com intuito de redimi-las fez se o reino de quimbanda, reino este que acolhei almas humanas para suas evoluções, independente do lado evolutivo.
Neste reino encontramos espíritos dos mais altos graus evolutivos aos mais inferiores. Espíritos do reino de quimbanda são chamados de exus e bombagiras (exu mulher), espitiros estes que são os soldaos e guardiões das leis astrais e carnais.
A muito oque se dizer deste fantástico reino, mas nem tudo a a necessidade de ser dito, alguns segredos e mistérios apenas pertencem a este reino e a seus falangeiros.
Leis da quimbanda:

1. **Seja pela quimbanda que ela será por você**
2. **Da quimbanda nada se quebra**
3. **Segredos da quimbanda ficam na quimbanda**
4. **Nada se faz de graça**
5. **Da quimbanda nada se tira**
6. **Respeite hierarquias**

O sacrifício na quimbanda:

Por anos tem se dito muito sobre o ato se sacrifício dentro da religião, este ato e extremamente sagrado não sendo de nenhuma maneira satânica ou demoníaca, lembrando que satã e demônios são criaturas criadas no cristianismo e não se encaixam dentro da umbanda ou quimbanda! Exu não é um demônio como dito atrás, exu e um ser espiritual que esta no reino para sua evolução.

Os atos de cortes ou sacrifícios dentro da mesma são feitos com muita cautela e seriedade, pois podem pesar muito na vida de uma pessoa.

Este ato e utilizado para dar força aos espíritos, fazendo com que eles possam estar mais ligados ao mundo material. E importantíssimo ressaltar que nenhum animal deve ser sacrificado para o mal, pois aquele sangue derramado para o mal será cobrado por TATA OMOLU da pessoa quem o derramou, e este não deixa em branco.

O espirito do animal sacrificado continua no plano espiritual e é encaminhado para evolução como qual quer outra criatura vivente, oque se utiliza e o sangue fluido este que é o significado da vida, e os axés, vísceras importantes com fundamento.

É mais importante ainda dizermos sobre os animais a serem sacrificados, os mesmos não podem sentir fome, dor, sede ou qualquer ato de crueldade, pois estes entrarão em contato com a energia e sintonia com o ato.

Animais sacrificados são animais da cadeia alimentar humana, pois destes comemos a carne e estas carnes muitas das vezes devem ser consumidas em comidas caseiras comuns (não há nenhum problema em comer essa carne, o utilizado no ritual já foi retirado e separado, a carne não e fundamento e sim comida humana), É ESPRESSAMENTE PROIBIDO SACRIFICAR ANIMAIS QUE NÃO ENTRAM NA CADEIA DE NOSSA ALIMENTAÇAO (BASEADO EM CULTURAS), ANIMAIS DOMESTICOS COMO GATO, CAES OU QUALQUER OUTROS NÃO SÃO UTILIZADOS NESTES RITUAIS E QUELES QUE FAZEM SERAO JULGADOS E PUNIDOS PELAS LEIS CARMICAS, POIS ALGUNS ANIMAIS SÃO PERTENCENTES À ORIXAS E SÃO DEFENDIDOS E PROTEJIDOS PELOS MESMOS.

QUIMBANDA E EVOLUÇAO, APLICAÇAO DA LEI E A REFORMA DO UNIVERSO, SÃO AQUELES QUE LIMPAS A SUJEIRA PRA QUE ALUZ PREVALEÇA E NÃO UM ATO DE CRUELDADE E SATANISMO.

Cargos da quimbanda:

1- **Homem / mulher de quimbanda:** estes são os responsáveis pelo terreiro, donos e cargos máximos dentro do mesmo.
2- **Cambono de quimbanda:** este que é o zelador da mesma, cuida da fiscalização do cumprimento das normas e leis, desde o atendimento aos consulentes ate as entidades.
3- **Homem / mulher de tronqueira:** zeladores da casa de exu, quem cuida da fiscalização da manutenção da mesma. Apenas este cargo e homem / mulher de quimbanda são liberados a entrarem na tronqueira, pois estão são ligados diretamente a casa entidades. O restante preciso da permissão deste cargo ou do homem/mulher de quimbanda.
4- **Mao de faca:** pessoa liberada a fazer os cortes de sacrifícios de animais, cargo esse que e defendido direto pelo exu da casa, pois este e libera a fazer estes atos e mais ninguém, este apresentado nos preceitos e rituais de quimbanda, este e quem da energia a entidade fazendo a ligação entre o plano espiritual e o mundo material.
5- **Mao de queima:** cargo a quem e confiado atos de manipular o fogo, desde acender as velas ate queimas de materiais de trabalhos.
6- **Mao de pemba:** responsável por riscar os pontos de firmeza, fazendo assim a assinatura astral de símbolos sagrados.
7- **Cambono de entidades**: estes são zeladores de cada entidade, cada um com sua entidade, mas também responsável pela limpeza do terreiro, e do final de cada gira.

Observação:

Estes cargos são dados apenas por EXU, dono de sua própria quimbanda.

As cores da quimbanda:

Branco: alta magia.
Vermelho: magias do encanto, fogo.
Preto: baixa magia.

Das velas:
O material mais importante em uma gira ou qualquer outro ritual são as velas, estão são as que dão energia a trabalho pois na mesma encontramos, fogo, ar e terra e cores que representam uma energias cósmicas que também serem como um farol para que as entidades possam encontrar o caminho a seguir.

A Vela Azul deve ser acesa quando se deseja adquirir calma, serenidade, sabedoria, desenvolver e trabalhar poderes paranormais, sensitividade, intuição e ter expansão nos projetos.

A Vela Amarela deve ser acesa quando há necessidade de cura energética, clarear a mente, abrir o intelecto, firmar os pensamentos, desenvolver a espiritualidade e ocorrer mudanças rápidas das situações.

A Vela Branca representa a pureza e sinceridade. É utilizada para obtermos paz de espírito, harmonia, equilíbrio em nossas casas. Acende-se quando se deseja paz, limpeza, cura, reconciliação, harmonia e iluminação.

A Vela Laranja deve ser acesa para ter força mental, aumentar a confiança, a criatividade, o entusiasmo, o poder de atração, felicidade e obter sucesso nos empreendimentos.

A Vela Violeta ou Lilás deve ser acesa quando há necessidade de transmutar as energias, transformar negatividade, ter inspirações, aumentar a intuição, combater o "stress" e acalmar-se.

A Vela Rosa representa à beleza, o amor, a moralidade. Deve ser usada em assuntos amorosos para fortificar relacionamentos afetivos. Boa cor para realizar os desejos do campo emocional e afetivo.

A Vela Verde simboliza a calma, a tranquilidade e o equilíbrio. Deve ser acesa quando se desejar a cura física e espiritual, fertilidade, estabilidade e abundância.

A Vela Vermelha deve ser acesa quando se precisa de coragem, ânimo, determinação, força, ação, dinamismo, vigor, proteção, conquistar e liderar assuntos relacionados à matéria, amor, encantos, força pra guerrear, trabalho e dinheiro, para que se tenha triunfo e evolução rápida dos acontecimentos.

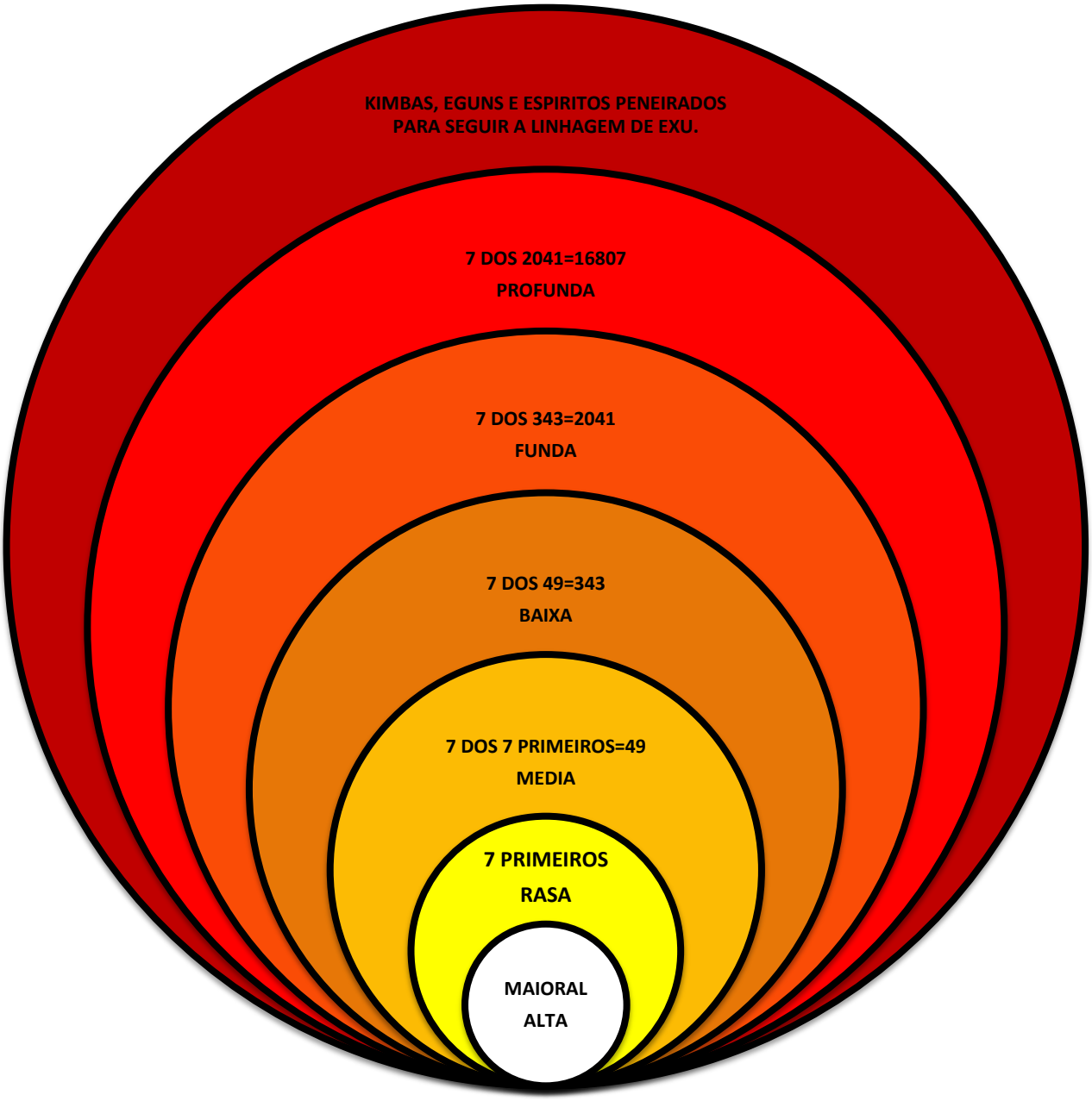
A vela marrom deve ser acessa quando necessita de trabalhos de justiça.

A vela preta devera ser acessa para trabalhos de desmanchar feitiços, retirar negatividades e descarrego.

Importante lembrar que difere muito dos trabalhos das entidades, pois cada entidade trabalha nos lados positivos e negativos das cores das velas, e cada uma tem sua maneira de atuar.

Organograma do nível dos reinos de quimbanda.

Quimbanda alta: onde se encontra o primeiro, o ser mais elevado do mundo espiritual de exu.
Quimbanda rasa: onde se encontra os 7 primeiros espíritos a adentrar no reino de exu, os 7 primeiros exus coroados.
Quimbanda media: onde se encontra os 7 dos 7 primeiros da falange rasa.
Quimbanda baixa: onde se encontra os 7 dos 49 exus da falange media.
Quimbanda funda: onde se encontra os 7 dos 343 exus da falange baixa:
Quimbanda profunda: onde se encontra os 7 dos 2041 da falange funda.
Depois disso encontramos espíritos sem nenhuma evolução, espíritos das trevas, kiumbas, eguns malignos que são mandados e peneirados para começarem a servir a falange de exu e pagarem por seus atos mundanos.


KIMBAS, EGUNS E ESPIRITOS PENEIRADOS
PARA SEGUIR A LINHAGEM DE EXU.
7 DOS 2041=16807
PROFUNDA
7 DOS 343=2041
FUNDA
7 DOS 49=343
BAIXA
7 DOS 7 PRIMEIROS=49
MEDIA
7 PRIMEIROS
RASA
MAIORAL
ALTA

Pomba-gira no reino de exu:

Quimbanda alta: onde se encontra a primeira, o ser mais elevada do mundo espiritual de exu.

Quimbanda rasa: onde se encontra as 7 primeiras espíritos a adentrar no reino de exu, as 7 primeiros pomba-gira.

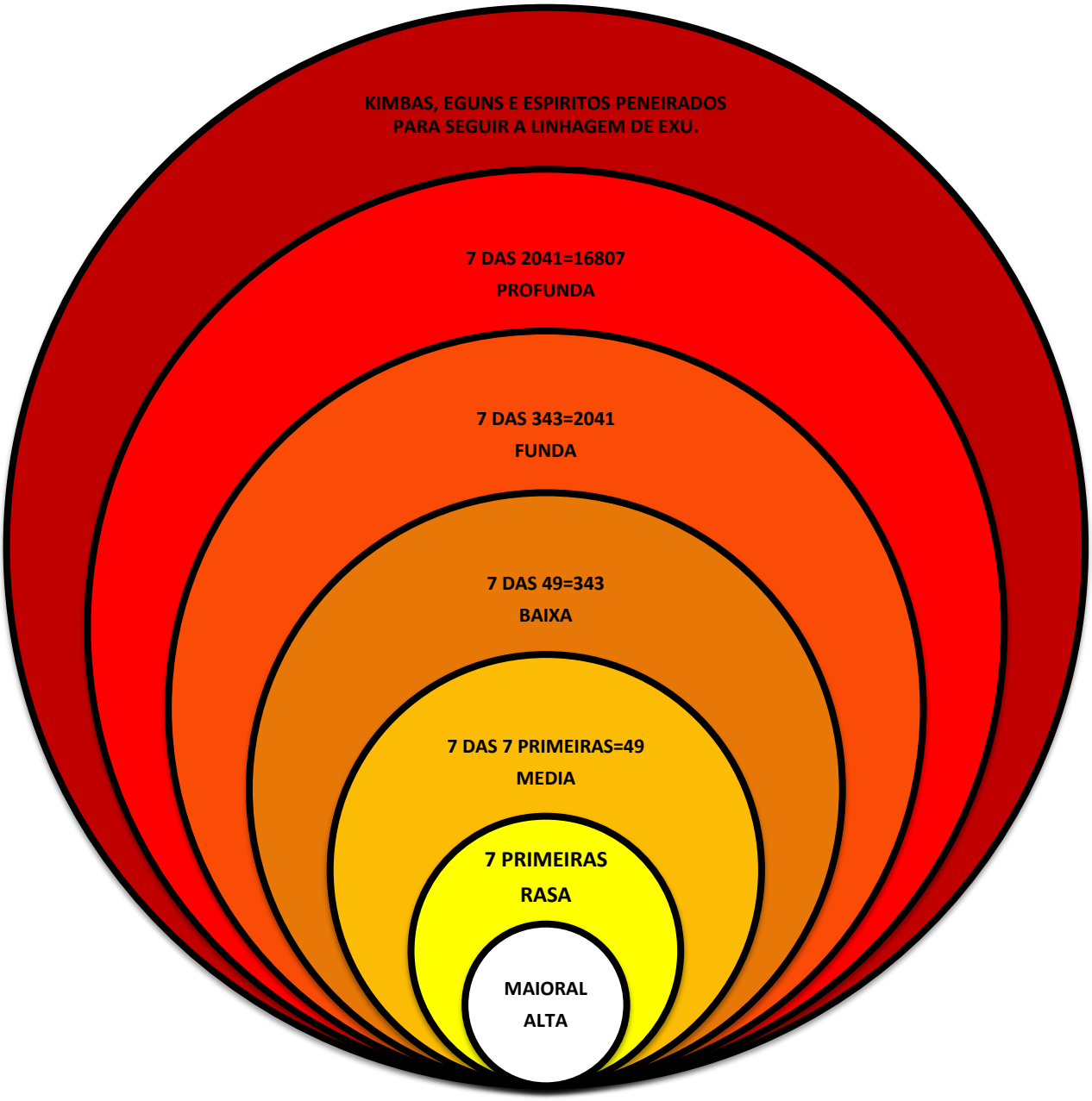
Quimbanda media: onde se encontra as 7 das 7 primeiras da falange rasa.

Quimbanda baixa: onde se encontra as 7 das 49 pomba-gira da falange media.

Quimbanda funda: onde se encontra as 7 das 343 pomba-gira da falange baixa:

Quimbanda profunda: onde se encontra as 7 das 2041 pomba-gira da falange funda.

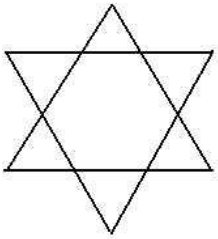
Depois disso encontramos espíritos sem nenhuma evolução, espíritos das trevas, kiumbas, eguns malignos que são mandados e peneirados para começarem a servir a falange de exu e pagarem por seus atos mundanos.


KIMBAS, EGUNS E ESPIRITOS PENEIRADOS
PARA SEGUIR A LINHAGEM DE EXU.
7 DAS 2041=16807
PROFUNDA
7 DAS 343=2041
FUNDA
7 DAS 49=343
BAIXA
7 DAS 7 PRIMEIRAS=49
MEDIA
7 PRIMEIRAS
RASA
MAIORAL
ALTA

OBERVAÇAO: ESTES NUMEROS DAS TABELAS A CIMA, NÃO SÃO EXATOS, SÃO OQUE APROXIMADAMENTE CONHECEMOS POR ESTUDOS E RELATOS.

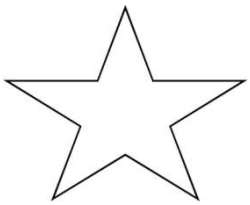
OS SIMBOLOS SAGRADOS:

Dentro dos símbolos sagrados encontramos uma grande variedade, símbolos são assinaturas energéticas e astrais que espíritos utilizam para deixar suas marcar e pontos de energias.
Aqui iremos estudar alguns dos símbolos de quimbanda. Não utilizando símbolos cabalísticos.

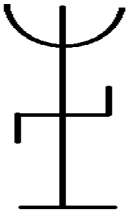


Estrela de seis pontas, formando dois triângulos iguais, que indicam a igualdade entre o que está à cima e o que está a baixo.

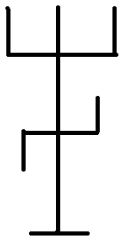
Também pode ser usada para representar a linha do oriente.



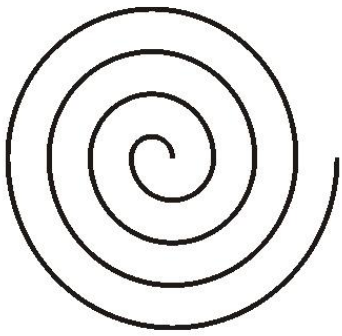
Pentagrama simboliza o Homem Integral (de braços e pernas abetos) interagindo em perfeita harmonia com a plenitude da existência. Também utilizada pelo povo do oriente.



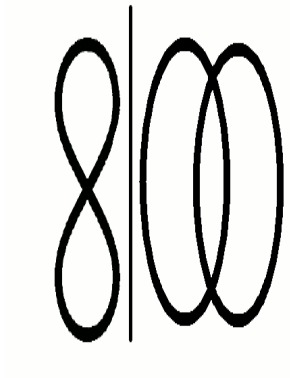
Garfo de pomba-gira



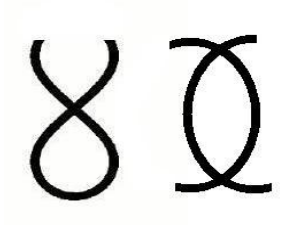
GARFO DE EXU



INFINITO



NÓS ATADOS

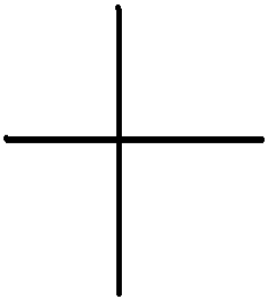


NOS DESATADOS

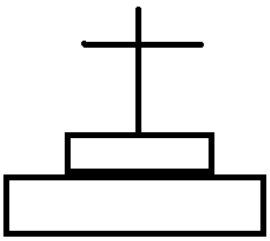
Encruzilhada Feminina



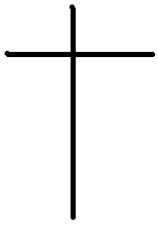
Encruzilhada macho

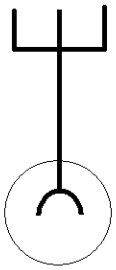


Cruzeiro

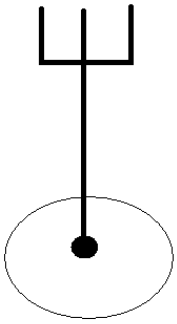


Cruz

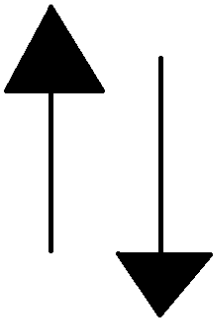




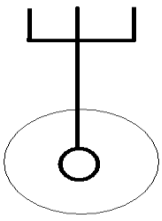
Balança



Firmeza

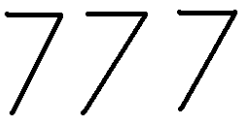


Direção das energias



Circulo do mundo

Positivo



Negativo



Não será explicado muitos sobre os símbolos, pois nesta apostila ficaram espaços para que possa fazer anotações das simbologias, consultando entidades e pedindo suas explicações, pois cada entidade utiliza os símbolos de uma forma muito pessoal e deve ser entendida da maneira como o terreiro as cultuam.
Existem muitos outros símbolos, mas lembrando de que estes são princípios básicos de estudo.

Dos materiais e elementos:

Existem muitos materiais e elementos utilizados em uma quimbanda, assim como positivo tudo também tem seu lado negativo, mas lembrando de que cada ritual tem sua particularidade, pois cada entidade de uma maneira diferente de trabalhar e atuar no seu campo magnético.
Vejamos alguns itens:

Enxofre: utilizado para descarrego, em trabalhos de masculinidades, também utilizados para demandas.
Pólvora: utilizada para queimas também de descarrego como também para demandas.
Terras: cada local tem sua marca registrada, seja uma encruza ou uma calunga, as terras de cada devido lugar tem sua energia positiva e negativa.
Espelhos: utilizados em trabalhos de encantos, como também para demandas e trabalhos de desobsessao.
Flores: trabalhos de encanto e amarrações.
Perfumes: trabalhos de encanto e amarrações.
Batons: trabalhos de encanto, e amarrações.
Fitas coloridas: demandas, defesas, amarrações.
Ervas: para todas as finalidades.
Bebidas: para todas as finalidades.
Charutos: para todas as finalidades.
Cigarros: para todas as finalidades.
Essências: para todas as finalidades.
Tesouras: para demandas e quebrar feitiços.
Facas: para demandas e quebrar feitiços.
Mel: para encantos, amor, amarrações e demandas.
Carvão: para demandas e descarrego.
Pembas: para riscar pontos, descarrego e muitas outras finalidades.
Tecidos: para todas as finalidades

Existem mais de infinitos materiais utilizado, mas como já sabemos cada entidade tem sua particularidade em seus trabalhos e devemos consulta-las.

OS SETE PRIMEIROS EXUS COROADOS:



EXUTRANCA RUA: o poder de fechar e abrir os caminhos para o ser humano e também de ter as almas perdidas sem luz como escravos para prestar-lhe reverencias e fazer o que ele ordenar. Este é um dos motivos pelo qual ele foi enviado aqui no plano físico, para pegar as almas perdidas e formar uma hierarquia para que todas as almas perdidas fossem transformadas em seu exército, e desta forma encontrem o caminho novamente para a evolução através dele mesmo, podendo assim vigiar, receber as oferendas que são depositadas nas ruas de qualquer cidade aonde Exu Tranca Ruas tem o poder absoluto (Dono da Rua).
Seu vestuário é cartola sofisticada de época, sua capa varia nas cores azul turquesa, roxo e negro tendo contrastes em vermelho decorada de safira de preferência amarelo dourada que simboliza sua riqueza e a presença de seu reino. É extremamente educado e fino, poderoso e sinistro. Transita além dos limites monóculos da bondade e da maldade.Guardião das casas, das vilas, das pessoas. Exu não tem nada haver com demônios, pois ele é a própria alegria da vida.

Onde encontrar: ruas, encruzilhadas, caminhos, pontes, trevos, estradas tudo onde possa se passar.

Ponto riscado:





EXU MANGUEIRA: Confundido muitas vezes pelo seu companheiro Exu Marabô por terem maneiras parecidas de se vestir e se portar. Sua única diferença é que o Exú Mangueira na incorporação exala um odor de enxofre.
Aprecia bebidas finas e principalmente vinhos finos e bons charutos.
Segundo conta, o 1° Exu Mangueira foi um rico criador de gado bovinno que ascendeu ao poder se tornando primeiro ministro na França e era muito desposado com as mulheres da corte, pois como era muito educado e cortês tinha uma boa lábia conquistando muitos corações casados e deixando muitos maridos ciumentos irritados, tanto que foi morto por um destes.
Seu nome vem dos locais de criação de bois, mangueira é uma espécie de local onde se separa o gado para castrar, dar remédios, etc.
Seu trabalho é fiscalizar os planos físicos, dando ordens aos seus comandados, não recebe ordens de ninguém, somente de superiores.

Onde encontrar: nas matas, encruzilhadas, calungas, pedreiras, bancos e locais de muito movimento.
Pois este exu e voltado a leis, de justiça, finanças e caminhos.

Ponto riscado:





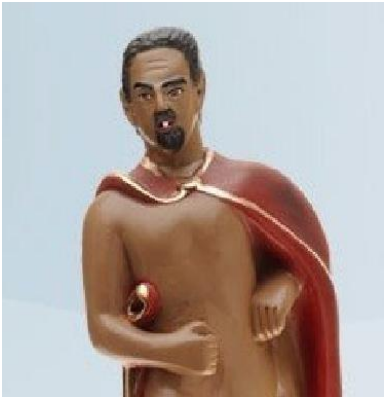
Exu veludo: Muitos perguntam **quem é Exú Veludo**? Este Exú é de **Umbanda** pertence à Linha das Encruzilhadas, mas também trabalha em médiuns na **nação do Candomblé**. É assistente imediato do **Exu Rei das 7 Encruzilhadas, e diretamente e subordinado à Ogum** Obedecendo ao mesmo.

Um espírito ligado ao desenlace carnal, a morte, a limpeza, a proteção de locais. O veludo é um símbolo de posição elevada, de status, prosperidade. A história de Exu Veludo pode ser melhor contada por cada espírito de sua falange, pois cada um possui uma origem particular, o que os une é a missão atual.

Seu ponto de força é no lado direito da margem do rio em relação ao por do sol Um outro detalhe observado e que gostam (mas não fazem disso uma constante, talvez devido o ambiente onde está o médium) é o de fazerem os seus médiuns trabalharem descalços e, quando Exus Veludos caminham, dão a impressão de que estão amassando e/ou pisando sobre areia.
Costuma Receber seus trabalhos (**oferendas**) na beira da água, tanto doce como salgada.
Sua forma astral é na forma de um cavalheiro ricamente vestido, aparecendo entretanto como característica dissonante de sua personalidade.
Veste-se elegantemente de vermelho e preto, também com capa nessa cor.
Ele Bebe todos os tipos de bebidas finas e fortes e fuma charutos de boa qualidade.

Ponto riscado:





Exu sete encruzilhadas: Esta entidade se apresenta como um homem de idade avançada, de pele escura, barba e olhos vermelhos, cor de brasa. Traz a metade do seu corpo (o lado esquerdo) queimado, sendo que sua perna esquerda não funciona bem, por isto é muito comum que se apoie em um bastão.

Prefere beber whisky de boa qualidade e fumar charutos grossos, sua voz é rouca, grave e forte. Quando está manifestado em algum médium, gosta também de farofa. Seu olhar é insustentável e quando se fixa em alguém, parece que o atravessa, sabendo seus segredos mais íntimos. As pessoas que o conhecem sentem certa autoridade nele e o respeitam.

Se desmancha em passagens que envia ao mundo para que transmitam suas mensagens através de seus cavalos (médiuns), sendo que isto acontece com todas as demais Entidades de Kimbanda. Sua vestimenta quase sempre é em tons vermelho e negro, com toques brancos e às vezes dourados (quando fora da Encruzilhada da Lira), prefere a capa e a cartola. Gosta de trabalhar com pouco público, em sessões que tenham força espiritual, onde os que nelas se encontram estejam concentrados ao máximo para dar o melhor de si. Não é importante a quantidade, e sim a qualidade e o resultado final da cerimônia.

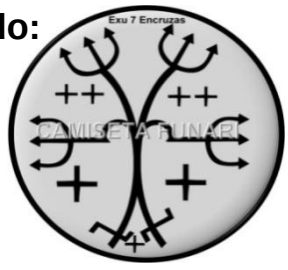
Em sua última encarnação foi um Tatá Nganga banto, que foi trazido como escravo ao Brasil. Começou chegando na Umbanda, como um "exu de baixo" e foi levantado para "o alto" quando se fizeram os sacrifícios correspondentes na Kimbanda. Quando lhe perguntamos porque se denominava "da Lira" respondeu: "Lira é uma cidade africana, que fica nas fronteiras orientais do Reino Baganda, de lá venho eu..."

Tem um caráter sério, amável e tranquilo, mas também pode ser enérgico e enojar-se quando há algo que ele não gosta. Tem prazer em ensinar e doutrinar, por isto sempre está tirando dúvidas a todo aquele que lhe faça perguntas, desde as perguntas mais insólitas como "porque há estrelas..." até as mais comuns como "quero saber se meu marido me engana..."

Apesar do Exu Rei das 7 Encruzilhadas tenha sido posto em um lugar privilegiado por alguns autores (os que escreveram com muita subjetividade), ele mesmo afirma que não é o Rei absoluto da kimbanda, e sim que apenas é um dos principais.

É rígido e severo quanto a seguir as tradições e que os rituais se cumpram passo a passo como deve ser, mesmo que, como todo "exu" está aberto a mudanças, às movimentações e inovações, sempre e quando os mesmos sejam feitos pelos próprios Exus.

Ponto riscado:





Exu capa preta: Essa famosa entidade (talvez o mais famoso dos exus) está diretamente ligado a noite, a feitiçaria e ao disfarce. Sendo a sua capa preta um artífice, um disfarce de sua presença, ocultando seus rastros pela noite. O preto, cor está representada tanto por esse exu, simboliza os impulsos e o inconsciente maldoso dos seres humanos. Sendo as trevas, representada na cor preta, também um dos maiores medos dos seres humanos remontando ainda a época em que dependíamos somente do sol para a proteção, sendo relegado a escuridão e as trevas a dúvida e o medo frente ao desconhecido, ao encoberto pelo seu manto.

Exu Capa Preta é chamado muitas vezes de "Tranca Ruas da Capa Preta" e "Musifin", possui como símbolo a lua e um pedaço de pano de veludo da cor preta. Alguns religiosos dizem que está entidade tem alguma ligação espiritual com São Cipriano, devido a seu famoso livro da capa preta.
opularmente associamos a luz ao bem e a positividade, já a noite (a escuridão) costumamos associar a coisas maléficas e a negatividade. Mas em diversas culturas observamos justamente o contrário. Peguemos como exemplo a cultura iorubá (grupo étnico africano original da Nigéria), para as pessoas dessa cultura a cor branca simboliza a morte e o luto, sendo associado ao céu e para onde se encaminham os espíritos, e a cor negra simboliza a condição de encarnados (vivos). Por essa razão os religiosos dizem que o Exu Capa Preta adotou a cor negra da noite, para deixar clara a sua missão na terra, que é trilhada através da noite, mas, combatendo sempre a escuridão e a negatividade.
Os médiuns (conhecidos também como "cavalos") que incorporam essa entidade nos terreiros de umbanda e quimbanda possuem forte ligação com a noite e um enorme fascínio por questões ocultistas e misteriosas.

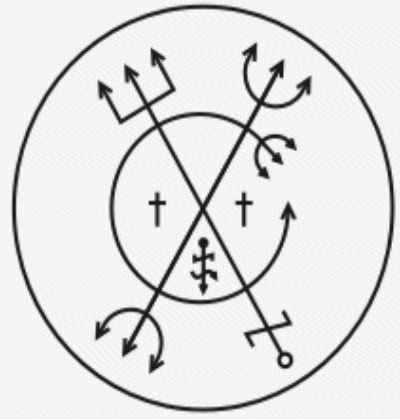
Capa Preta é um conhecido por ser um grande mago que se disfarça nas trevas dos pensamentos e energias emanadas pelos humanos para poder trazer a luz e a razão para os seres necessitados de compreensão. Como ele próprio afirma "eu sou a luz no final do túnel, luz essa disfarçada de trevas". O médium que "trabalha" com essa entidade costuma usar sempre vestimentas da cor preta, pois eles próprios afirmam ver esses espíritos usando essas roupas em suas formas originais (invisíveis aos não médiuns). Geralmente o médium que é usado pelo Exu Capa Preta necessariamente fazem uso da cartolas, capa, bengalas, ternos pretos e anéis com pedras pretas.
Curiosamente na quimbanda, essa entidade tanto pode significar o bem quanto o mal, sendo ele um moderador que hora pende para o bem, hora pende para o mal. Muitas vezes enganando e fazendo maldades em troca de oferendas, serviços de amarração dentre outros. Como um poderoso mago, Capa Preta também possui poderes capazes de influenciar tanto o reino animal quanto vegetal, sendo considerado por algumas correntes como uma entidade "faca de dois gumes", pois possui tanto bondade quanto enorme tendência a maldade.

Mas todas as correntes concordam que Exu Capa Preta foi, em vida, uma espécie de conde. E sendo um nobre rico pode dedicar grande parte de seu tempo adquirindo conhecimentos em Alquimia, magologia (eu nem sabia que isso existia) e magia negra.

Segundo os religiosos, quem recorre a essa entidade para solucionar os seus problemas, ou, causa-los, jamais ficará desamparad*a*.

O vídeo abaixo trás algumas outras informações sobre a entidade.

Ponto riscado:





Exu tata caveira: O mais antigo da falange caveira, o senhor dos ossos, uma falange de espíritos que trabalham ligados ao elemento osso do corpo humano, o elemento osso simboliza o apego a carne, as dores, os vícios, as paixões, raivas ... Tudo o que nos faz sofrer no mundo material que fica apegado na matéria, no corpo. O espírito retornaa ao mundo espiritual, os sentimentos são desfeitos vagarosamente, os pensamentos são desfeitos, e no corpo apegado a matéria fica o lado negativo chamado pelos judeus de Cascão (cascarão - o sopro dos ossos - emi oku).

Esta é a missão do Exu Caveira de Umbanda, trabalhar o amor indiretamente, onde ninguém mais o vê.

Propriamente esta falange pertencente a Tribo dos caveiras, dizem ser vinte e um tipos de caveiras. Trabalha com a cura material e espiritual. Atua como médico curador. É ligado aos curandeiros xamãs das matas, aliás inúmeras vezes vi esta entidade fazer cura de feridas com a boca. Um grande lugar de atuação na maioria das vezes é nos hospitais.

Antes de ser uma entidade, Tatá Caveira viveu na terra física, assim como todos nós. Acreditamos que nasceu em 670 D.C. e viveu até dezembro de 698, no Egito, ou de acordo com a própria entidade, “Na minha terra sagrada, na beira do Grande Rio”.

Seu nome era Próculo, de origem Romana, dado em homenagem ao chefe da Guarda Romana naquela época.

Próculo vivia em uma aldeia, fazendo parte de uma família bastante humilde. Durante toda sua vida batalhou para crescer e acumular riquezas, principalmente na forma de cabras, camelos e terras. Naquela época, para ter uma mulher era necessário comprá-la do pai ou responsável e esta era a motivação que levou Próculo a batalhar tanto pelo crescimento financeiro.

Próculo viveu de fato uma grande paixão por uma moça que fora criada junto com ele desde pequeno, como uma amiga. Porém, sua cautela o fez acumular muita riqueza, pois não queria correr o risco de ver seu desejo de união recusado pelo pai da moça.

O destino pregou uma peça amarga em Próculo pois seu irmão de sangue, sabendo da intenção que Próculo tinha com relação à moça, foi peça chave de uma traição muito grave. Justamente quando Próculo conseguiu adquirir mais da metade da aldeia onde viviam, estando assim seguro que ninguém poderia oferecer maior quantia pela moça, foi apunhalado pelas costas pelo seu próprio irmão, que comprou-a horas antes. De fato, a moça foi comprada na noite anterior à manhã que Próculo intencionava concretizar seu pedido.

Ao saber do ocorrido, Próculo ficou extremamente magoado com seu irmão, porém o respeitou pelo fato ser sangue do seu sangue. Seu irmão, apesar de mais velho, era muito invejoso e não possuía nem metade da riqueza que Próculo havia acumulado.

A aldeia de Próculo era rica e próspera e isto trazia muita inveja a aldeias vizinhas. Certo dia, uma aldeia próxima, muito maior em habitantes, porém com menos riquezas, por ser afastada do Rio Nilo, começou a ter sua atenção voltada para a aldeia de Próculo.

Uma guerra teve início. A aldeia de Próculo foi invadida repentinamente e pegou todos os habitantes de surpresa. Estando em inferioridade numérica, foram todos mortos, restando somente 49 pessoas.

Estes 49 sobreviventes, revoltados, se uniram e partiram para a vingança, invadindo a aldeia inimiga, onde estavam mulheres e crianças. Muitas pessoas inocentes foram mortas neste ato de raiva e ódio. No entanto, devido à inferioridade numérica, logo todos foram cercados e capturados.

Próculo, assim como seus companheiros, foi queimado vivo. No entanto, a dor maior que Próculo sentiu “não foi a do fogo, mas a do coração”, pela traição que sofreu do próprio irmão, que agora queimava ao seu lado.

Esta foi a origem dos 49 Exús da linha de Caveira, constituída por todos os homens e mulheres que naquele dia desencarnaram.

Entre os Exús da linha de Caveira, existem: Tatá Caveira, João Caveira, Caveirinha, Rosa Caveira, Dr. Caveira (7 Caveiras), Quebra-Osso, entre muitos outros. Por motivo de respeito, não será indicado aqui qual Exú da linha de Caveira foi o irmão de Tatá enquanto vivo.

Como entidade, o Chefe-de-falange Tatá Caveira é muito incompreendido e tem poucos cavalos. São raros os médiuns que o incorporam, pois tem fama de bravo e rabugento. No entanto, diversos médiuns incorporam Exús de sua falange.

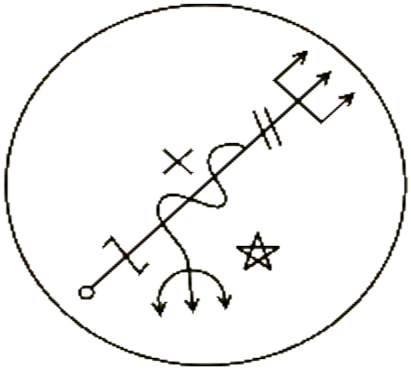
Tatá é brincalhão, ao mesmo tempo sério e austero. Quando fala algo, o faz com firmeza e nunca na dúvida. Tem temperamento inconstante, se apresentando ora alegre, ora nervoso, ora calmo, ora apressado, por isso é dado por muitos como louco.

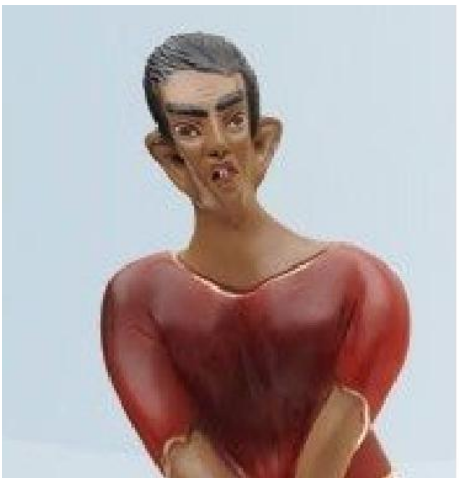
No entanto, Tatá Caveira é extremamente leal e amigo, sendo até um pouco ciumento. Fidelidade é uma de suas características mais marcantes, por isso mesmo Tatá não perdoa traição e valoriza muito a amizade verdadeira. Considera a pior das traições a traição de um amigo.

Em muitas literaturas é criticado e são as poucas as pessoas que têm a oportunidade de conhecer a fundo Tatá Chefe-de-falange. O cavalo demora a adquirir confiança e intimidade com este Exú, pois é posto a prova o tempo todo.

No entanto, uma vez amigo de Tatá Caveira, tem-se um amigo para o resto da vida. Nesta e em outras evoluções

Ponto riscado:





Exu tiriri:

Segundo ele mesmo conta, viveu no século XVI, na Irlanda, como mero camponês, era moço formoso e Humilde, cometeu o grave pecado de se apaixonar por uma bela Jovem, filha do senhor feudal do condado, seu amor impossível, foi causa de sal desgraça, levando-o a masmorra por vários anos, onde convivia com a fome, tortura e todo o tipo de degradação humana.

Sua convivência com a Dor, a Peste, a Cólera, a Lepra, a Tuberculose e outros males o fez ao mesmo tempo Caridoso e Revoltado, por tanta Dor e Sofrimento. Hoje Exu que vem na Linha da Magia Branca, trabalhar para as Curas de todos os Males e combater todas as Formas de Vingança.

Este exú de serventia das Crianças trabalha cortando correntes passionais, de falsidade, traições e vencem demandas que alteram a paz interior; desmancham trabalhos onde se usa animais sacrificados e combatem os quiumbas que queiram se passar por Exu Mirim, fato muito normal em algumas casas de "santo". Seu corpo astral os permite se infiltrar por onde muitos não conseguem, muito respeitados em face de sua aparência, pois realizam verdadeiros "milagres"

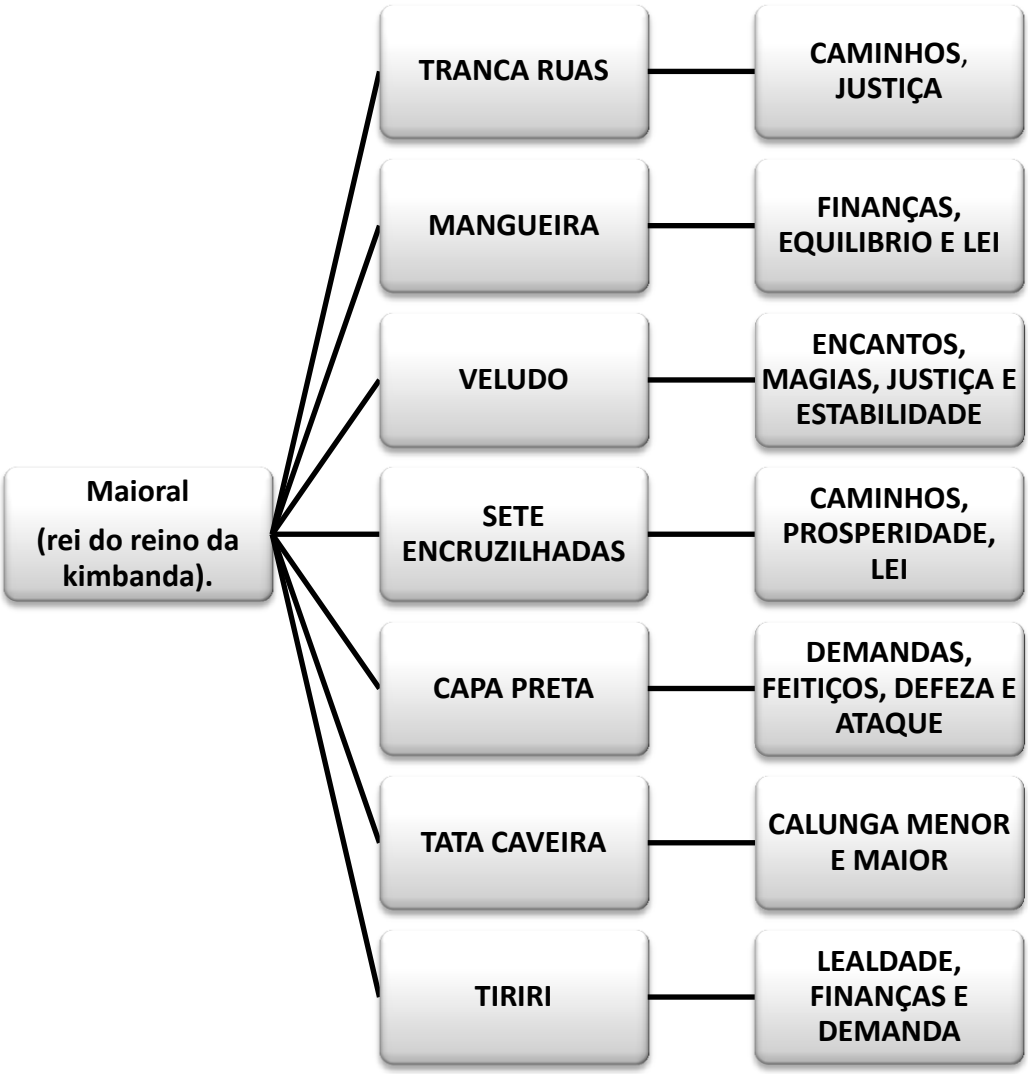
Senhor dos caminhos, dono da Rua e dos cruzeiros, venerado e temido, é companheiro do Exu Tranca Rua, com a direção e orientação de Exu Nor., possui um generoso exército a sua guarda.

Tiriri é considerado o "Senhor da vidência" ou aquele que vê mais além, por isto é um dos mais evocados em casos relacionados com adivinhação.

Características Bebida:XBebida: gosta de um bom whisky ou de bebidas fortes de boa qualidade Fuma: Charutos
As vestimentas do Tiriri são geralmente capa, chapéu (às vezes boina com visor ou chapéu de aba alta), utiliza bastão (o bastão ou bengala, é entregue aos exús quando são "coroados" como chefes no ritual da Linha de Esquerda. Somente alguns exús utilizam bastão como arma pessoal que trazem da Aruanda), trajes geralmente em tons vermelho e preto (às vezes branco). Quando se tratar de algum trabalho nas praias, então agrega tons azulados e motivos com outras cores. Apresenta-se com muita habilidade e astúcia, é extrovertido, falador e às vezes irônico (como toda entidade da Linha de Esquerda). Seu poder é: sobre a solidão, esperança, planejamento, meditação e saúde.

Ponto riscado:





Pombajira, **Bombogira** ou **Pombagira** é uma entidade que trabalha na Umbanda, sendo equivalente à forma feminina de Exu para muitos. O termo poderia ser uma corruptela de Pambu Njila, o nkici equivalente a Exu na língua quimbundo e nação de Angola.

A Pombagira, sem dúvidas, é a entidade mais popular da Umbanda e Quimbanda, sendo muito querida e temida ao mesmo tempo. O termo Pombagira é usado para designar uma falange de entidades espirituais com psiquismo feminino que vibram na mesma freqüência, e que em vidas passadas, já foram nobres, amantes, cafetinas, prostitutas, escravas e feiticeiras. É o lado feminino de Exu.

Mulher da noite, bela e vaidosa, vive a sensualidade sem cerimônias, e sempre que baixa nos terreiros com a sua famosa gargalhada, quer beber, fumar e dançar.

Habitante das encruzilhadas, ela vem dos pântanos astrais, conheçidos vulgarmente pelo nome de trevas, as quais ela faz alusão ao Inferno do imaginário da Igreja Católica.

Perigosa, gosta de ser agradada com perfumes doces, batons, jóias e rosas vermelhas. Em troca, dá proteção, abre caminhos e soluciona casos de amor, além de serem ótimas em desobssessão e descarrego.

Nos cultos tradicionais oriundos da Nigéria não havia a entidade Pombagira ou um Orixá que a fundamentasse.

Mas, quando da vinda dos nigerianos para o Brasil (isto por volta de 1800), estes aqui encontram-se com outros povos e culturas religiosas e assimilam a poderosa Bombogira angolana que, muito rapidamente, conquistou o respeito dos adoradores dos Orixás.

Com o passar do tempo a formosa e provocativa Bombogira conquistou um grau análogo ao de Exu e muitos passaram a chamá-la de Exu Feminino ou de mulher dele.

Mas ela, marota e astuta como só ela é, foi logo dizendo que era mulher de sete exus, uma para cada dia da semana, e, com isso, garantiu sua condição de superioridade e de independência.

Na verdade, num tempo em que as mulheres eram tratadas como inferiores aos homens e eram vítimas de maus tratos por parte dos seus companheiros, que só as queriam para lavar, passar, cozinhar e cuidar dos filhos, eis que uma entidade feminina baixava e extravasava o 'eu interior' feminino reprimido à força e dava vazão à sensualidade e à feminilidade subjugadoras do machismo, até dos mais inveterados machistas.

Pombagira foi logo no início de sua incorporação dizendo ao que viera e construiu um arquétipo forte, poderoso e subjugador do machismo ostentado por Exu e por todos os homens, vaidosos de sua força e poder sobre as mulheres.

Pombagira construiu o arquétipo da mulher livre das convenções sociais, liberal e liberada, exibicionista e provocante, insinuante e desbocada, sensual e libidinosa, quebrando todas as convenções que ensinavam que todos os espíritos tinham que ser certinhos e incorporarem de forma sisuda, respeitável e aceitável pelas pessoas e por membros de uma sociedade repressora da feminilidade.

Ela foi logo se apresentando como a "moça" da rua, apreciadora de um bom champagne e de uma saborosa cigarrilha, de batom e de lenços vermelhos provocantes.

"O batom realça os meus lábios, o rouge e os pós ressaltam minha condição de mulher livre e liberada de convenções sociais".

Escrachada e provocativa, ela mexeu com o imaginário popular e muitos a associaram à mulher da rua, à rameira oferecida , e ela não só não foi contra essa associação como até confirmou: "É isso mesmo"!

E todos se quedaram diante dela, de sua beleza, feminilidade e liberalidade, e como que encantados por sua força, conseguiram abrir-lhe o íntimo e confessarem-lhe que eram infelizes porque não tinham coragem de ser como elas.

Aí punham para fora seus recalques, suas frustrações, suas mágoas, tristezas e ressentimentos com os do sexo oposto.

E a todos ela ouviu com compreensão e a ninguém negou seus conselhos e sua ajuda num campo que domina como ninguém mais é capaz.

Sua desenvoltura e seu poder fascinam até os mais introvertidos que, diante dela, se abrem e confessam suas necessidades.

Quem não iria admirar e amar arquétipo tão humano e tão liberalizado de sentimentos reprimidos à custa de muito sofrimento?

Pombagira é isto. É um dos mistérios do nosso divino criador que rege sobre a sexualidade feminina. Critiquem-na os que se sentirem ofendidos com seu poderoso charme e poder de fascinação.

Amem-na e respeitem-na os que entendem que o arquétipo é liberador da feminilidade tão reprimida na nossa sociedade patriarcal onde a mulher é vista e tida para a cama e a mesa.

Mas ela foi logo dizendo: “Cama, só para o meu deleite e mesa, só se for regada a muito champagne e dos bons!

Com isso feito, críticas contrárias à parte, o fato é que o arquétipo se impôs e muita gente já foi auxiliada pelas “Moças da Rua”, as companheiras de Exu.

A espiritualidade superior que arquitetou a Nação Angola sinalizou à todos que não estava fechada para ninguém e que, tac como Cristo havia feito, também acolheria a mulher infiel, mal amada, frustrada e decepcionada com o sexo oposto e não encobriria com uma suposta religiosidade a hipocrisia das pessoas que, “por baixo dos panos”, o que gostam mesmo é de tudo o que a Pombagira representa com seu poderoso arquétipo.

Aos hipócritas e aos falsos puritanos, pombagira mostra-lhes que, no íntimo, ela é a mulher de seus sonhos… ou pesadelos, provocando-o e desmascarando seu falso moralismo, seu pudor e seu constrangimento diante de algo que o assusta e o ameaça em sua posição de dominador.

Esse arquétipo forte e poderoso já pôs por terra muito falso moralismo, libertando muitas pessoas que, se Freud tivesse conhecido, não teria sido tão atormentado com suas descobertas sobre a personalidade oculta dos seres humanos.

Mas para azar dele e sorte nossa, a Nação Angola tem nas suas Pombagiras, ótimas psicólogas que, logo de cara, vão dando o diagnóstico e receitando os procedimentos para a cura das repressões e depressões íntimas.

Afinal, em se tratando de coisas íntimas e de intimidades, nesse campo ela é mestra e tem muito a nos ensinar.

Uma lenda fascinante sobre pomba-giras conta que uma mulher guerreira e batalhadora, fora castigada e morta por homens cuja necessidade do sexo falava mais alto, esta mulher adentrou em um reino espiritual chamado de quimbanda utilizando uma capa vermelha, um calçolao preto, uma cartola vermelha e fez alianças com todos os 7 exus maiorais, os enganou e os fez trabalhar a seu comando, com isso o rei MAIORAL percebeu que esse exu na verdade não se passava de uma mulher e la a fez revelar-se, por ter ela conseguido enganar uma falange tão antiga ouve a necessidade de exu respeitar e criar o reino de exu-mulher em um reino masculino.

As sete primeiras:

pomba-gira das sete encruzilhadas, cigana do cabaré, viúva negra e Maria do cruzeiro.





Maria Padilha: senhora de todas das senhoras, dona da noite, magia e encantos. Mulher que adentrou ao reino de exu e fez com que estes a tivessem como sua esposa. Dona da verdade, senhora da lealdade. Esta e a grande rainha da quimbanda!

Dona **Maria de Padilla**, filha de Juan Garcia de Padilla e Maria González de Henestrosa, nasceu em Palencia, por volta de 1334, e faleceu em 1361, na mesma cidade
Maria de Padilla foi apresentada a Dom Pedro I por intermédio de João Afonso de Albuquerque, o senhor de Alburquerque, mordomo-mor de Maria de Portugal (rainha de Castela) e artífice do casamento de Dom Pedro I de Castela, com Branca de Bourbon. Maria de Padilla tornou-se amante de Dom Pedro e passou a influenciá-lo nas mais importantes decisões. Foi graças a Maria de Padilla, em 1353 que Dom Pedro I de Castela, o jovem rei de 19 anos, escolheu governar como um autocrata apoiado no povo, casando-se com Branca de Bourbon como forma de fortalecer os laços políticos criando um aliança entre Castella e França.
Mesmo contra a vontade da própria Branca de Bourbon, no dia 25 de fevereiro de 1353, ela chega em Valladolid, com seu séquito chefiado pelo Visconde de Narbona, para assumir seu lugar como esposa de Dom Pedro I de Castela, mas Pedro I encontrava-se em Torrijos com Maria de Padilla prestes a dar à luz. Em 3 de junho, do mesmo ano, houve a cerimônia da boda de Pedro I de Castela com Branca de Bourbon, apadrinhada por Dom Juan Afonso de Albuquerque e sua tia Leonor de Aragão. Três dias mais tarde, após romper a aliança com a França, o rei Dom Pedro I abandona sua esposa e volta se dirige a Puebla de Montalbán, onde Maria de Padilla se encontrava. Após uma breve reconciliação com seu amado Dom Pedro I, Maria de Padilla parte, juntamente com Dom Pedro I de Castela, para Olmedo, onde se casaram secretamente.

O partido político, adverso a Pedro I de Castela, descobre que ele havia se casado, secretamente, com Maria Padilla e exerce pressão política contra o reinado de Dom Pedro I. Don Beltran de la Sierra, núncio do papa, intimou o rei a retomar Branca como sua esposa. O rei, entretanto, preferiu mantê-la afastada, mandando-a de Siguenza para Jerez de la Frontera e, mais tarde, para Medina Sidonia até que em 1361 Branca de Bourbon é envenenada e morta, aos vinte e cinco anos, pelo ballestero Juan Perez de Rebolledo. Alguns meses após a morte de Branca de Bourbon, em Medina Sidonia, Maria Padilla morre durante a pandemia da peste bubônica de 1361 e seus restos mortais são sepultados em Astudillo, onde ela havia fundado um convento.

Dom Pedro I de Castela nunca se conformou com a morte prematura de sua amada, a eterna Maria Padilla, tanto que um ano depois, em uma Corte celebrada em Sevilha, declarou diante dos nobres que sua primera e única esposa havía sido Dona Maria Padilla. Com o Arcebispo de Toledo considerando justas e honrozas as razões que levaram Dom Pedro I de Castela a abandonar Branca de Bourbon, tendo em vista os conflitos com os Franceses, Pedro I deparou-se com uma Corte disposta a ratificar a afirmação de seu rei e assumir Maria Padilla como a legítima rainha.

Com a confirmação de que Maria Padilla foi a única esposa do rei Dom Pedro I de Castela, seus restos mortais foram transferidos para a Capela dos Reis na Catedral de Sevilla.

Vou contar uma lenda de uma pobre Maria,
Que conheceu o luxo e a agonia !
Vou contar a lenda de Maria Padilha,
Que escondia a sedução sob a mantilha !

Ela viveu no século XIV , cheio de magia,
Misticismo e fantasia !
Ela nasceu na Espanha valorosa,
Formosa e maravilhosa !

Ainda criança , Maria Padilha foi abandonada...
Por sua mãe , que era uma coitada...
Ela era filha de mãe solteira...
E virou uma órfã verdadeira !

Ela nunca teve uma família inteira ...
Assim, ela foi criada por uma feiticeira !
Ela gostava de dançar o "flamenco" sensual...
De uma forma especial !

Ela gostava de vestir preto e vermelho ...
Para treinar a dança no espelho !
Na adolescência , ela virou uma cortesã elegante...
Conhecendo muita gente importante !

Ela foi apresentada à Dom Pedro I de Castela...
De uma forma elegante e bela...
Pelo primeiro ministro numa festa...
Ao som de uma linda orquestra !

Assim, os dois dançaram...
E se apaixonaram...

Mas , Pedro estava noivo de Branca de Bourbon,
Que era frágil e sempre saia do tom !

Mas , Maria Padilha fez uma bruxaria,
Que gerou uma grande agonia :
Ela jogou um feitiço no cinto em que Branca...
De uma forma ingênua e franca...

Presenteou o seu amado...
De um jeito calado !

Assim, depois do casamento...
Sem nenhum sentimento...
Aconteceu um tormento :

Branca, dois dias depois, foi abandonada...
Sem entender, absolutamente, nada !

Depois , os membros bastardos da família real...
Seqüestraram Pedro de um jeito sensacional !
Mas com a ajuda de Maria Padilha...
Pedro escapou de toda aquela matilha !

Então, ele decidiu transferir sua corte para Alcazar de Sevilha...
Junto com sua amada Maria Padilha !
Depois, ele bolou uma vingança sem piedade...
E matou seus 9 irmãos traiçoeiros de verdade !

Por causa desta vingança de fel...
Ele ficou conhecido como Pedro, o cruel !
Com Maria Padilha, ele teve 4 crianças...
Carregadas de coragem e esperanças !

Porém, um dia...
Cheio de agonia...
A linda Maria...
Morreu vítima da peste negra com muita dor...
Mas, Pedro chorando com ardor...
Nomeou a amada morta como rainha original...
De uma forma especial !

Porém Pedro, o cruel...
Conheceu o próprio fel...
Morrendo nas mãos do único irmão bastardo que escapou a sua ira...
Mas, que conheceu a atrocidade e a mentira !

Esta é a história de Maria Padilha,
Que escondia a sedução sob a mantilha...
E que de tanto fazer magias e de possuir um olhar de vampira...
Tem seitas que dizem que ela é a real pomba–gira.

Ponto riscado:





Maria Mulambo: Conta a história da **Pomba GiraTata Mulambo** viveu há muito mais tempo do que possamos imaginar. Segundo ela, este **Exú Mulher** desencarnada há pelo menos 250 anos. Era ela uma rainha da província onde vivia e estava sempre cercada de muito luxo, bons tecidos, ouro, prata muitos súditos e muita riqueza.

Conta a lenda que certa vez, em um de seus passeios fora do castelo, **Tata Mulambo** também conhecida como Molambo, conheceu um camponês por quem se apaixonou à primeira vista e iludida com aquele sentimento tão grande, deixou o seu reino para procurá-lo, levando parte de sua riqueza pois, acreditava poder ser feliz ao seu lado.

Ela o procurou nas ruas, nos bares, nas praças, cabarés, mas não o encontrou.

De rainha, passou à mulambo, se entregou à bebida, aos farrapos e à prostituição. suas vestes de rainha rasgaram-se ao longo do tempo pelas suas caminhadas, seu ouro foi roubado e as jóias foram trocadas por bebida até que um dia, foi encontrada morta.

Desorientada pelos caminhos que havia seguido até então, queria se vingar daquele homem que mesmo sem saber, era o único culpado pela sua desgraça e o encontrou recolhido em seu lar junto de sua família.

A lenda diz que Tata Mulambo havia matado três pessoas antes de desencarnar, mas essa grande Pombo Gira, depois de sua morte, voltou e matou o pobre homem, sua esposa e seu filho de 07 meses.

Pomba Gira Maria Mulambo costuma chegar quase sempre muito bela, feminina, amável, deslumbrante, sedutora, charmosa. Ela gosta das bebidas bem suaves tais como: Vinhos doces, licores, cidra, champanhe, anis, etc.

gosta também: cigarros e cigarrilhas de boa qualidade, assim como também lhe atrai o luxo, o brilho e o destaque. Usa sempre muitos colares, anéis, brincos, pulseiras, etc.

Ponto riscado:







Maria Quitéria: algumas lendas dizem a historia a seguir ser a primeira e dona da falange.

Nascida em 1792 na Comarca de Nossa Senhora do Rosário do Poero de Cachoeira, atual Feira de Santana, no sertão da Bahia, Maria Quitéria de Jesus Medeiros (1792-1853) teve uma infância livre e feliz até a morte da mãe, Quitéria Maria, em 1803, quando passou a cuidar dos dois irmãos mais novos. Em 1822, partidários da independência do Brasil percorriam o sertão da Bahia procurando voluntários e angariando fundos para lutar contra os portugueses. Ao saber da convocação, Maria Quitéria disfarçou-se de homem com roupas emprestadas pelo cunhado e, contra a vontade do pai, alistou-se no regimento de artilharia, sendo depois transferida para a infantaria, integrando o Batalhão dos Voluntários do Imperador e tornando-se a primeira mulher a pertencer a um unidade militar no Brasil.

Depois de conquistar o respeito dos companheiros, Quitéria assumiu sua condição feminina, e livrando-se das roupas de homem, passou a ser conhecida como soldado Medeiros. Ela se destacou pelo entusiasmo e bravura, lutando tão decididamente, que influenciou outras mulheres, formando um destacamento feminino sob seu comando. Depois que D. Pedro I declarou a independência em 7 de setembro, tropas portuguesas espalhadas pelo país continuaram lutando. Na batalha que aconteceu na foz do rio Paraguaçu, o grupo de mulheres liderado por Quitéria se destacou pela coragem. Quando os portugueses foram finalmente derrotados, em julho de 1823, Maria Quitéria foi reconhecida como heroína das guerras pela independência. Seguiu para o Rio de Janeiro, onde foi homenageada pessoalmente pelo imperador, que concedeu a ela a insígnia de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro e o soldo de alferes.

Apesar dos trajes de soldado, os cronistas da época afirmam que Maria Quitéria soube manter a feminilidade, ostentando uma beleza marcante e altiva. Além disso, sua independência pessoal foi precursora dos movimentos pelos direitos da mulher, que só viriam a tomar forma muitos anos depois. Depois das homenagens, Maria Quitéria voltou à Bahia. Casou-se com o antigo namorado, Gabriel Pereira Brito, com quem teve uma filha. Apesar do papel importante na história do país, pouco se sabe de sua vida a partir daí. Depois da morte do marido, ela teria ficado cega progressivamente, morrendo na pobreza em 1853, perto de Salvador. Hoje, Maria Quitéria é patrona do Quadro Complementar de Oficiais do exército brasileiro.

Esta pomba-gira de fe é da mesma banda de Maria Padilha, é uma entidade muito forte que comanda uma falange de mulheres. Maria navalha e sua subordinada. Ela acompanha sete exus e se apresenta quando incorporada como uma mulher forte e sem rodeios. Ao contrario do que muitos pensam estas entidades apesar de serem muito sensuais, não costumam se insinuar a ninguém, a sensualidade faz parte da sua maneira de viver e é assim que elas se aproximam de seus filhos de fé!

Maria Quitéria aceita seus pedidos e oferendas nas encruzilhadas e cruzeiros. bebe champanhe em taça, licores e bebidas fortes, gosta de cigarrilhas longas, joias, perfumes, velas vermelhas e toalhas vermelhas e pretas. Suas oferendas em quem sempre estarem impecáveis. Assim é esta exigente entidade.

Ponto riscado:





Pomba gira das 7 encruzilhadas (entidade da Umbanda e também cultivada e cultuado no candomblé) foi uma Rainha no seu tempo na terra, diz a história ter sido ela uma linda cortesã que amarrou o coração de um Rei Francês que a tornou Rainha. Passou-se alguns anos e o Rei veio a falecer. A rainha passou a tomar conta sozinha do seu reino o que deixou alguns membros da corte indignados porque ela não teve filhos para deixar o trono como herança e tampouco parentes sangue azul para substituí-la após a sua morte.

Devido a tenacidade da rainha o seu trono começou a ser cobiçado por outros reinos o que trouxe muita preocupação para a política da corte, então o conselheiro real convenceu a Rainha a casar-se novamente com um homem cujo o reino fosse ainda maior que o seu para juntos vencerem as batalhas e trazer ao reinado a paz e a tranqüilidade que já não tinham mais. Um dia surgiu no castelo um homem que se dizia seduzido pela beleza da rainha e dono de um reinado incalculável no oriente e a pediu em casamento, a rainha preocupada com destino da sua corte e pela proteção de seu trono, aceitou a oferta de imediato e logo em seguida casaram-se.

Não demorou muito a querida rainha foi envenenada pelo seu atual marido que logo após se titulou o Rei e começou a governar a corte da pior maneira possível. A saudosa rainha após o seu desencarne chegou ao mundo astral muito perdida e logo começou a habitar o limbo devido a faltas graves que na terra havia cometido. Depois de algum tempo na trincheira das trevas do astral a Rainha foi encontrada pelo seu antigo Rei que no astral era conhecido como Senhor das encruzilhadas, este senhor passou a cuida-la e incentiva-la a trabalhar do seu lado para as pessoas que ainda viviam no plano material aliviando suas dores e guerreando com inimigos astrais...

O feito deste casal no astral tornou-se tão conhecido e respeitado

que o Exu Belo nomeou o Senhor das encruzilhadas como Rei das Sete encruzilhadas e prontamente o Rei nomeou a sua Rainha. Juntos eles passaram a reinar os caminhos das trevas e da luz e sob o seus comandos milhares de entidades subordinadas que fizeram do Reino das sete encruzilhadas o maior reino do astral médio superior.

Passou-se muitos anos e o Rei que havia envenado a rainha veio a morrer durante uma batalha, e este foi resgatado pelos soldados da Rainha das sete encruzilhadas e o mesmo foi levado até ela. O homem ainda atônico sem entender ainda o que estava acontecendo com ele, se viu diante daquela poderosa mulher a qual foi obrigado a curvar-se e a servi-la para o resto da sua eternidade como castigo por ter-la envenenado. E hoje através das suas histórias que compreendemos que o povo de exu não são entidades perdidas do baixo astral e sim entidades respeitadas e de muita importância no mundo astral superior e inferior.

A Pomba-Gira Rainha das Sete Encruzilhadas adora a cor Maravilha, Vermelho, Preto e Dourado trazendo na mão um cedro de ouro. Suas oferendas são sempre as mais caras, pois ela é muito exigente. *A Pomba-Gira Rainha das 7 Encruzilhadas* também é conhecida no sudeste do país como “Dona 7” Se apresenta como uma mulher de meia idade, muito reservada , educada, iteligente e culta.

Ponto riscado:





Cigana do cabaré:
É a Rainha do reino da lira.

"Lira é uma cidade africana, que fica nas fronteiras orientais do Reino Baganda, de lá venho eu...” também conhecida como” Rainha do Candomblé” ou Rainha das Marias.

Rainha do candomblé não pelo culto africanista aos Orixás, senão por ser essa palavra o sinônimo de dança e música ritual.

Devemos dizer que a Pombagira representa o poder feminino feiticeiro, comparável com as Iyami Oxorongá dos iorubás.

Ela pode ter muitos maridos, que se tornam seus "escravos" ou empregados. Em terras bantas é originalmente chamada de “Aluvaia-Pombagira" , está é uma palavra africana de um idioma do povo banto (Angola), erroneamente confundido por algumas pessoas desinformadas com palavras do português “pomba um pássaro” e "gira sentido de movimento circular”.

Mulher de Exu rei das 7 Liras ou Exu Lúcifer como é conhecido nas kimbandas.
É bonita, jovem, sedutora, elegante, feminina, mas também tem vidência, é certeira e sempre tem algum conselho para dar.

Os Companheiros de D. Cabaré cigana "Rainha" do Cabaré, é a grande dama da malandragem; tanto que em suas festas os Malandros (Zé Pilintra, Zé Malandro, Zé do Catimbó, entre outros), são presença marcantes em sua festa; porém sabemos que esta grande mulher que tem 7 amores; tem muitos companheiros; que estão fora da malandragem.

É bonita, jovem, sedutora, elegante, feminina, mas também tem vidência, é certeira e sempre tem algum conselho para aqueles que estão sofrendo por um amor, mas também é usada a sua

força para desmanchar feitiços, poderosa nos caminhos das finanças, seu maior ponto de energia e o our, para pedir proteção e curar várias doenças.

Mas não se engane, pois ela gosta de ser respeitada e admirada e é ponta de agulha, quem brinca com ela geralmente vai morar na sepultura.

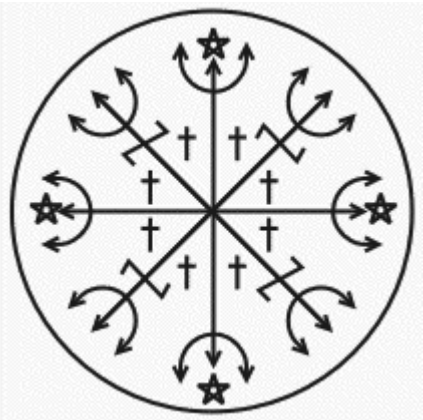
Sua característica principal é ser uma pombagira festeira adora festas com ritualísticas e alegria daí ser chamada de rainha do cabaré

Preferem bebidas suaves, vinhos doces, licores, cidra, champagne, anis etc...

Gosta de cigarros e cigarrilhas de boa qualidade, assim como também lhe atrai o luxo, o brilho, destaque, flores e perfumes, usa sempre muitos colares, anéis, brincos, pulseiras de ouro e joias, velhas e vestes coloridas...

Como todo povo cigano a muito oque se desvendar, são povos cheios de mistérios e segredos, não os revelam facilmente, donos de muitas artimanhas e ocultismos. Não temos muitos relatos da via desta pomgobira tao grandiosa, pois por ser cigana conta suas historias de caminhadas e cruzadas pelo mundo e muitas vezes não revela seuas historias reais por não querer desvendar sues segredos.

Ponto riscado:





Maria do cruzeiro: Há quem confunda a Rainha do Cruzeiro com a Rainha das Sete Encruzilhadas, mais saibam que são duas entidades de muito respeito, mas bem distintas... A Rainha do Cruzeiro governa com o Exu do Cruzeiro das Almas todos os cruzeiros centrais do campo santo, onde são enviados todas aquelas entidades que querem fazer parte do reino dos Exús e esperam a seleção e suas distintas colocações. Para fazer parte deste povo maravilhoso, não basta querer, tem que merecer e ser capaz de assumir e cumprir todas as missões especificadas pelo astral médio e superior. A Pomba-Gira do Cruzeiro trabalha para a Rainha dasSete Encruzilhadas, elas pertencem a mesma falange, mais suas funções se diferenciam no mundo astral.

A Rainha do Cruzeiro é uma pomba-gira muito exigente e muito fria no seu modo de agir, pois esta mais acostumada a lidar com espíritos mais perversos. Por isto quando chega no mundo, vem para brindar, e dançar... não gosta de muitas brincadeiras, faz a sua gira e já procura um lugar para sentar! Quando simpatiza com alguém esta pessoa já tem sua proteção de graça, mais quando não gosta, faz questão de ignorar, mostrando que dela nada irão ter. Adora usar poucas roupas e insinuantes, mais quase sempre esta enrolada em uma capa de veludo preto e bordo. Tem verdadeiro facínio por perfumes e rosas vermelhas e brancas. Suas oferendas não podem faltar cigarrilhas e champanhes doces e caras.

Conta a lenda que o Senhor das Encruzilhadas, quando chegou no mundo astral, pegou a gira do cruzeiro como companheira e ela lhe mostrou todo o astral inferior, e nestas andanças ao limbo ele encontra sua antiga mulher que era sua rainha na vida terrena a qual nunca esqueceu e então passou a cuida-la. Quando o exu Mor nomeou o Senhor das Encruzilhadas em Rei das Sete Encruzilhadas... ele ordenou que a Gira do cruzeiro tomasse conta do astral inferior lhe dando o título de Rainha do Cruzeiro... e foi viver com sua antiga mulher no médio astral... onde a titulou como Rainha das Sete encruzilhadas, dando a ela todos os poderes que a ele foi dado pelo o Exu Mor.

A Rainha do Cruzeiro se sentido abandonada pelo Exu Rei, resolveu formar seu próprio reinado e nomeou o Exu do Cruzeiro das almas como seu fiel escudeiro e namorado.

Os dois juntos governam os reinos dos cruzeiros das almas, mais também recebem suas oferendas em encruzilhadas. É falso quando dizem que as duas rainhas é uma só ou que ambas se odeiam... São rainhas de reinos distintos que quando na terra muito se respeitam.

A Rainha do cruzeiro gosta de trabalhar para a sedução pois é uma pomba-gira muito sedutora, costuma se apresentar com cabelos loiros quase brancos, seus trajes são curtos e negros, trabalha para a guerra e amarração de casais que se amam, mais nunca peça a ela para separar um casal, pois ela se aborrecerá profundamente com quem for lhe pedir este intento! Sarava a Rainha do Cruzeiro!

Ponto riscado:





A **Pomba Gira Viúva Negra**, sempre foi muito bela, lindo olhar sedutor... Mas tinha sérios problemas para conseguir namorados, e um relacionamento duradouro, e um dia em um momento de raiva, ela decidiu se entregar a magias, encantamentos e feitiços.

Se tornando assim uma feiticeira muito forte! E o seu encantamento sedutor passou a encantar todos os homens que a viam, e fazendo assim, muitos homens cometerem loucuras infundadas.

Com o passar dos anos, a Viúva Negra, começou a usar suas magias, e feitiçaria para enriquecer, e casou-se muitas vezes, se tornando viúva inúmeras vezes. Ficou então conhecida como a Viúva Negra.

Na umbanda, ela vem, muito sedutora e cheia de encantamentos, auxilia as mulheres e homens em relacionamentos, para conseguir amores; Sempre vestida de preto com um véu sobre seus longos cabelos negros... Na Quimbanda, conhecida como uma feiticeira muito poderosa que faz encantamentos e feitiços para a prosperidade, riqueza e para conseguir amarrar grandes amores.

Pouco conhecida na Umbanda, por ser confundida muitas vezes por Cigana das Rosas, por trazer sempre em suas mãos um buquê de rosas vermelhas... Mas todos já ouviram falar desta feiticeira bela e poderosa! Ela morreu viúva, mas muito rica, e é considerada feiticeira poderosa, trabalha junto de Maria Padilha do Cruzeiro das Almas, nossa Rainha Feiticeira.

Ponto riscado: não encontrado!

Abertura de gira de quimbanda:

Nos preceitos e rituais de aberturas e fechamentos das giras de quimbanda são saldados OGUM e IANSA, ORIXAS estes que são donos da lei e eguns.

OGUM: nos planos astral espiritual é responsável pela lei ronda os terreiros para que esta lei esteja sendo cumprida, não deixando o terreiro ou o local da gira em demanda, pelo cumprimento da mesma, pela força da batalha, pelos caminhos, pelos soldados que agem na lei cumprindo a justiça.

IANSA: mãe dos ventos e dos raios, no plano astral espiritual e dona de eguns, dona das almas desencarnadas, senhora da magia e dos feitiços, dona do conhecimento de rituais místicos e mágicos. Aquela que guerreia a grande guerreira do candomblé.

Omulu: dono dos cruzeiros, das calungas, do povo do cemitério e dono da morte.

Exemplo:

Homem de quimbanda:
Salve ogum!

Quimbandeiros:
Ogunhê meu pai!

Homem de quimbanda:
Salve iansã!

Quimbandeiros:
Eparrey iansã!

Homem de quimbanda:
Salve omolu!

Quimbandeiros:
Atoto, ajobero xapanã.

Homem de quimbanda:
Salve a quimbanda!

Quimbandeiros:
Salve!

Homem de quimbanda:
Salve exu maioral, salve pomba-gira maioral!

Quimbandeiros:
Laroyê!

Ponto de ogum.

Quem vem de la, quem vem la de tao longe?
Quem vem de la, quem vem la de tao longe?
É ogum matinada que veio na quimbanda a rondar

É ogum matinada que veio na quimbanda a rondar **2x**
Me diz ogum, ogum de le male!
Me diz ogum, ogum de le male!
Olha teus filhos meu pai
Ogum de le male

Ogum exu pede licença para seu povo trabalhar
Mas ele é o rei, Ele é o rei dos feiticeiros, **2x**
Que vem correr sua gira para o nosso terreiro.

Logo após os cânticos de saudação a orixás donos de quimbanda tira se cânticos para abertura da gira!

la na porteira eu deixei meu sentinela.
La na porteira eu deixei meu sentinela.
Eu deixei exu..... tomando conta da cancela.

O sino da Igrejinha faz Belém-Blém-Blóm **2x**

Deu meia noite, o galo já cantou
Seu **Tranca-Rua** que é dono da gira **2x**
Ô corre Gira que Ogum mandou

Sua capa e de veludo, quando veio deixou la

Quando dava meia noite exu veludo ia buscar

ina mojuba he, ina mojuba! **2x**

Oi, balança a figueira, oi balança a figueira
Oi balança a figueira, eu quero ver Exu cair
Cadê o (.....) que eu não vejo (ele/ela) aí...

Ora pisa no toco, ora pisa no galho

O galho quebra mas exu não cai

Ho canga heeeeee ora pisa em um toco de um galho só

Heeeee olha pina em um toco de um galho só.

Observa-se que este ponto é para saldar todos os exus de falange DONOS E SERVOS DA CASA, trocando o nome do exu na hora de cantar.

Pontos cantados:

O garfo de Exu é firme,
A capa de Exu me rodeia.
(bis)
Já passei na encruzilhada,
Vaguei pela madrugada,
Exu não bambeia.
(bis)

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

CHAMADA

Senhores mestres do mundo,
E deste mundo também. (bis)
Vamos chamar a encruzilhada,
O cemitério e a figueira também.
(bis)

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

CHAMADA

Lá na porteira eu deixei um sentinela. (bis)
Eu deixei Exú ..... (nomes)
Tomando conta da cancela. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

CHAMADA

Já deu a meia-noite, meus irmãos,
Doze horas já bateu. (bis)
Levanta quem está sentado,
Meus irmãos,
Para salvar os pontos seus. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

CHAMADA

Ogum, Exú pede licença,
Para seu povo chegar. (bis)
E saravá Seu Marabô (ou outro),
Que vem trazendo força,
Para este gongá. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

CHAMADA / FIRMEZA

Deu meia-noite o galo canta,
Esta porteira tem vigia. (bis)
Este gongá tem segurança,
Na fé de Oxalá e de Iemanjá. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

CHAMADA

Mas já era meia-noite,
Quando o malvado chegou. (bis)
Com a casaca de ferro,
Dizendo que era doutor. (bis)
Mas ele é Exú,
Dizendo que era doutor. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

CHAMADA

Cambone segura a curimba,
Que está chegando a hora.
Cambone segura a curimba,
É Exú quem manda agora.

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

SAUDAÇÃO

Exú também tem sua lei,
Exú na terra, Exú é rei. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

(firmeza)

Missarandê,
missarandê,
Me fecha a porta,
me abre o Terreiro.
Missarandê,
missarandê,
Me fecha a porta,
me abre o Terreiro.

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

SAUDAÇÃO / AFIRMAÇÃO

Lá na beira do caminho,
Este gongá tem segurança. (bis)
Na porteira tem vigia,
A meia-noite o galo canta. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

REI DAS SETE ENCRUZILHADAS

Seu Sete Encruzilhadas
chegou no reino
Trazendo a sua capa encarnada
Quando ele chega cumprimenta a banda
Sarava as suas Sete Encruzilhadas

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU SETE FACADAS

Sem Exu não se pode fazer nada
Exu é homem das 7 encruzilhadas
7 facas bem cruzadas
em cima de uma mesa
Sarava Sete Facadas
O homem da Magia Negra

::::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

JOÃO CAVEIRA

Moço, vou lhe apresentar,
Vou lhe apresentar,
Um espírito de luz,
Para lhe ajudar,
Oi moço, vou lhe apresentar,
Vou lhe apresentar,

Um espírito de luz,
Para lhe ajudar.

Ele é João Caveira,
Ele é filho de Omulú,
Quem quiser falar com ele,
Alubandê Exú.
(Bis)

::

Portão de ferro,
Cadeado de madeira,
No portão do cemitério,
Quem manda é
o Exú Caveira.

::

SETE CAVEIRAS

Seu Sete,
Meu amigo de alma,
Seu Sete,
Meu irmão quimbandeiro,
Girar, todo mundo gira,
O seu Sete é,
Da Coroa de Oxalá,
lará... laiá...
Girar, todo mundo gira,
O seu Sete é,
Da Coroa de Oxalá.
Oi seu Sete!... (bis)

::

Você botou o meu nome,
Na boca de um bode,
Mas eu sou filho do seu Sete,
Comigo ninguém pode.
Você botou, você mesmo vai tirar,
É uma ordem do seu Sete,
Você tem que respeitar. (bis)

::

EXÚ REI

Exú Rei é o maioral,
Exú Rei é o maioral,
Ele vem fazer o bem,
E também fazer o mal.

::

Sete pontas de faca,
Em cima de uma mesa,
Sete velas acesas,
Lá na encruzilhada,
Exú é Rei,
Alubandê Exú,
Exú é Rei,
Alubandê Exú,
Exú é Rei,
Lá nas Sete Encruzilhadas.

Sete facas de ponta,
Em cima de uma mesa,
Sete velas acesas,
Lá na encruzilhada,
Exú é Rei,
Alubandê Exú,
Exú é Rei,
Alubandê Exú,
Exú é Rei,
Lá nas Sete Encruzilhadas.

::

Estava na encruza curiando,
Quando a banda lhe chamou.
Bis
Exú no terreiro é rei,
Na encruza ele é doutor.
Bis
Exú pega demanda,
Exú é curador.
(Bis)

::

DESTRANCA RUA

Destranca Rua,
Destranca os meus caminhos,
Que foi trancado,
Pelo Povo Pequenino.
Bis
Bará da Rua,
Bará o Exú,
Bará da Rua,
Saravá Destranca Rua,
Exú Bará da Rua,
Bará o Exú,
Bará da Rua,
Saravá Destranca Rua,
Mas eu não saio na rua,
Mas eu não volto da rua,
Sem cumprimentar,
O meu Bará da Rua,
Bará da Rua,
Bará o Exú,
Bará da Rua,
Saravá Destranca Rua,
Exú Bará da Rua,
Saravá Destranca Rua. (Bis)

::

TRANCA RUA

O sino da igrejinha,
Faz belém, blém... blóm... (bis)
Deu meia-noite, o galo já cantou,
Seu Tranca-Ruas que é o dono da gira,
Oi corre gira que Ogum mandou.
(Bis)
Seu Tranca-Ruas que é o dono da gira,
Segura a gira que Ogum mandou.
(Bis)

::

VELUDO

Exú da meia-noite,
Exú da Encruzilhada,
No terreiro de umbanda,
Sem Exú não se faz nada.

Comigo ninguém pode,
Mas eu posso com tudo,
Na minha encruzilhada,
Eu sou Exú Veludo. (bis)

::

EXÚ GIRA-MUNDO

Comigo ninguém pode,
Mas eu posso com tudo,
Na minha encruzilhada,
Eu me chamo Gira-Mundo. (bis)

::

EXÚ DO LÔDO

Exú pequenininho,
Dele não faça pouco,
Olha lá que ele é Exú,

Ele é o Exú do Lodo.
Bis
Oi Exú do Lodo,
Você não é brincadeira,
Exú do Lodo,
Você mora na ladeira,
A capa p'ra Exú,
Que eu mandei fazer,
Não era p'ra Exú,
É p'ra Bará Lodê.
Oi a capa p'ra Exú,
Que eu mandei fazer,
Oi não era p'ra Exú,
É p'ra Bará Lodê.
(Bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

TRANCA RUA

Vocês estão esse moço,
Que no cruzeiro está,
Mas preste bastante atenção,
Quando por ele passar,
Oi reze uma grande homenagem,
Com todo o respeito que há,
Pois ele é o Exú Tranca Rua,
Filho das Almas também,
Cuidado gente,
Não vão se enganar,
Pois nossos caminhos,
Ele poderá trancar.
(Bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXÚ TIRIRI LANÃ

Exú Tiriri Lanã,
Lanã cadê o Tiriri,
Mais ele veio de Aruanda,
Pra salvar filhos de Umbanda,
Exú Tiriri Lanã.
(bis)

Oi já bateu a meia-noite,
Quero ver quem vem aí...(bis)
Vamos firmar nossa corrente,
Que aí vem seu Tiriri. (bis)
Baila que baila na porteira,
Ele bateu a meia-noite. (bis)
Bebe marafo que nem água,
Quem é que vai dizer,
Que o Tiriri não bebeu nada.
Bis

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

ENÁ ENA É MOGIBÁ

Ena ena é Mogibá, ê...
É Mogibá, (bis)

Soltaram o pombo lá na mata,
Mas na pedreira não posou,
Foi pousar na encruzilhada,
Seu Sete Encruza quem mandou,
Foi pousar na encruzilhada,
Seu Tranca Rua quem mandou,
Foi pousar na encruzilhada,
Exú Veludo quem mandou.

Ena ena é Mogibá, ê...
É Mogibá, (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

MEUS AMIGOS

Seu Marabô, Tiriri,
Seu Tranca Rua,
Eu venho p'ra encruzilhada,
Pedir um ajuda sua.
Bis
Seu Sete Capas, meu Exú,
Meu defensor,
Zé Pelintra na encruza,
Eu sei que tu é doutor.
Maria Padilha,
Rainha do Candomblé,
Venha me valer agora,
Eu preciso da senhora.
Quiseram pôr fogo no meu barracão,
Esqueceram que eu também,
Tenho Exu e coração.
Bis
Grito bem alto,
Meus amigos da encruza,
Vocês vão me defender,
Com um pai ninguém abusa.

Quiseram pôr fogo no meu barracão,
Esqueceram que eu também,
Tenho Exu e coração.
Bis
Grito bem alto,
Meus amigos da encruza,
Vocês vão me defender,
Com um pai ninguém abusa.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Alubandê Povo da Rua!
Alubandá, alubandê...
Alubandê Povo da Rua!
A demanda é feia,
Mas dá p'ra vencer.
Alubandê, seu Omulú,
Exú Rei, Destranca Rua,
Sete Encruza, Exú Veludo,
Se é demanda nossa,
É luta tua.
Alubandê, Maria Padilha,
A encruza e a calunga é tua,
Maria Molambo,
Maria Quitéria,
Se é demanda nossa,
É luta tua.
Alubandê, Sete Caveiras,
Sete Encruzilhadas,
Tranca Rua,
Sete das Almas,
Sete Capas,
Se é demanda nossa,
É luta tua.
Alubandê, seu Exú Rei,
Gira Mundo, Bará da Rua,
Tiriri, Exú do Lodo,
Se é demanda nossa,
É luta tua.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

LAMENTO A TRANCA-RUAS

Oi que lindo luar,
Oi ! luar,
Oh ! luar,
Mas ele é dono da rua,
Oh ! luar,
Quem cometeu os seus pecados,
Peça perdão ao Tranca-Ruas !

E pelo sangue derramado,
Oh ! luar,
Em cima de uma catacumba,
Oh ! luar,
Quem cometeu os seus pecados,
Peça perdão ao Tranca-Ruas!

Mas ele é filho do sol,
E também é neto da lua,
Quem cometeu os seus pecados,
Peça perdão ao Tranca-Ruas!

::

EXÚ BOIADEIRO QUERÊNCIO

Boa noite, meus senhores !
Zá, izá, izá,
Boa noite, venham cá !
Eu me chamo Boiadeiro,
Zá, izá, izá,
Querêncio do Gravatá !
Zá, izá, izá.

::

EXU MARÉ

Exú Maré, Maré, Maré...
Bis
Afirma o cabrito,
Levanta o quatro pé,
Afirma o seu ponto,
Vem chegando Exú Maré
Bis
Exú Maré,
Pomba Gira da Praia,
Exú na areia (Bis)

::

Nagô ô ô, Nagô ô ô...
Eu sou filha do Rei Nagô ô ô...
Bis
Eu sou filha do Rei Oxalá,
Do seu Sete e de Xangô,
Oi eu entro na gira,
E faço com fé,
Recebo força como filha de fé,
Mas o meu Pai sempre venceu demanda,
Com ele não há nenhuma demanda,
O meu Pai vem de Aruanda,
Seu Capa Preta entra na Umbanda.

::

EXÚ FEZ UMA CASA

Exú fez uma casa,
Sem porteira e sem janela,
Ainda não achou,
Morador pra morar nela.
Ainda não achou morador,
Pra morar nela.
Ainda não achou morador,
Pra morar nela.
Ainda não achou,
Morador pra morar nela. (bis)

::

EBÓ DE EXÚ

Olha o Ebó de Exú
Quem quer, quem quer,
Quem vai querer!...
Você pode comer,
Você pode beber!... (bis)

::

EU VOU CHAMAR MEU POVO

Eu vou, eu vou,
Eu vou mandar chamar meu povo!
Bis
Eu vou mandar chamar meu povo,
Lá nas sete encruzilhadas,
Eu vou mandar chamar meu povo,
Sem Exú não se faz nada! (bis)

::

EXÚ VENTANIA

(Ponto de Subida)

Vento ventou,
Ventania vai embora!...
Bis
Vai pro lugar da paz,
Vai pro lugar do amor!...
Bis
Vento ventou...

::

EXÚ VENTANIA

Deu meia noite,
Na terra e no mar!...
No mato e na calunga,
Em todo lugar!...
Bis
Seu Ventania
Não tem hora pra chegar!
Bis
Depois da meia noite,
Chega em qualquer lugar!...
Bis
Deu meia noite...

::

EXÚ VENTANIA

Venta a noite,
venta o dia,
Sou Exú da ventania!...
Bis
Na companhia de Exú Rei,
Ventania!... (bis)

::

EXÚ MARABÕ

Marabô ae, Marabô de ba o exú.
Marabô ae, Marabô de ba o exú.

Olha a ginga de malandro e,
Olha a ginga de malandro a...

Cruz de ferro, pó de mico,
Saravá seu Marabô!
Ele é chefe de terreiro,
Na linha de Nagô.
Bis

::

SETE ENCRUZILHADA

Aonde mora Encruzlhada,
Seu Sete Encruza já chegou.
Bis
Foi na porteira da calunga,
exú,
Ele é exú de Marabô. (bis)

::

EXÚ JOÃO CAVEIRA

Ele mora na pedra dourada,
Onde não passa água,
Onde não brilha o sol...
Bis
Mas ele é João Caveira é,
É o exú das almas,
Da calunga auê... (bis)

Caveira,
Caveirinha,
Quem te pede te paga,
Caveira,
Caveirinha,
No portão da meia noite. (bis)
Aonde vai exú,
Vai correr carreira,
Lá no cimitério,
Ele é o Exú Caveira. (bis)

Caveira, Caveira!...
Olha o teu povo te chamou,
Pra trabalhar. (bis)

Portão de ferro,
Cadeado é de madeira.
O dono da calunga,
Ainda é o Exú Caveira. (bis)

Olha lá quem vem lá,
Descendo a ladeira,
Olha lá quem vem lá,
É o Exú Caveira. (bis)

::

EXÚ MARÉ

Maré, Maré!...
Vem do mar.
Maré, Maré!...
Vem pra trabalhar. (bis)

Maré!...
Teu povo te chama,
Maré!...
Teu povo a chamar.
Maré, vem de Aruanda,
Maré, vem pra trabalhar. (bis)

::

EXÚ MARÉ

Eu fui no mar!...
Eu fui na beira da praia,
Pra saudar Exú Maré,
E a Falange do Povo do Mar.

Exú Maré!...
Eu vim aqui pra te saudar...
Exú Maré e
A Falange do Povo do Mar.

Você tem que ver!...
Você tem que acreditar!...
Que a maior calunga é...
A calunga do fundo do mar!
Bis
Exú Maré...

::

TRANCA RUA

Se quiser me ver,
Meia noite em ponto,
Numa escuridão,
Debaixo do lampião. (bis)

O meu nome é Tranca Rua,
Em nome do meu irmão.
Se quiser fazer macumba,
Põe aqui na minha mão. (bis)

::

EXÚ VELUDO

Auê Exú Veludo,
Seu cabrito deu um berro.(bis)
Rebentou cerca de arame,
Estourou portão de ferro.

::

EXÚ DO LÔDO

Exú do Lôdo,
Do Lôdo ele é odê.
Quem é esse exú,
Agora eu quero ver. (bis)

::

EXÚ, PORTEIRO

O porteiro ele é boêmio,
O porteiro ele é da noite,
O porteiro ele é o exú,
Que vem trabalhar.

Ele gira aqui, oi gira,
Ele gira lá,
Mas ele é o exú,
Que vem trabalhar,
Lá... lá... laia (bis)

::

TIRIRI LANAN

Hoje tem festa lá na praça,
Lanan com seu Povo Cigano.

Mas ele toca seu lindo violino,
Para saudar a Cigana do Jarro. (bis)

Mas ele toca para seu rei,
Para seu rei Tiriri Lanan.
Alupandê à Cigana do Jarro!
Alupandê Tiriri Lanan. (bis)

::

Boa-noite, gente,
Boa-noite já. (bis)
Olha o sapo que pula no chão,
Andorinha que voa ao luar. (bis)

::

Exu louvei,
Exu louvei a encruzilhada.
Louvei morada de Exu,
Louvei a rua e a madrugada.

::

Sala, salá,
Mucarrêro, ê salá.
Sala, salá,
Mucarrêro, legbará.

EXU

A sua galo preto
A sua capa encarnada (bis)
Santo Antônio da Limeira
Lhe chamou na Encruzilhada

::

EXÚ GANGA

Eu fui no mato,
Ganga,
Colher cipó,
Ganga,
Eu vi um bicho,
Ganga,
Com um olho só,
Ganga...

Exú Ganga, Exú Ganga é Marabô,
Exú Ganga, Exú Ganga é Marabô
Bis

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU REI

A encruza é de Exu,
Afirmo e não errei. (bis)
Saravá povo de quimbanda,
Saravá nosso Exu Rei. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Exu táva curiando na encruza,
Quando a banda linda lhe chamou. (bis)
Exu no Terreiro é Rei,
Na encruza ele é doutor. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU QUIROMBÔ

O sino da capela fez belém, blém, blom,
Deu meia-noite o galo já cantou. (bis)
Segura a banda que Ogum mandou. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Exu Quirombô,
Vem do lado de lá. (bis)
Exu Quirombô é meu protetor,
Vem do lado de lá.

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Quem matou, quem matou,
Quem matou a cainana. (bis)
Foi Exu Quirombô,
Que ganhou sua demanda. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU PINGA FOGO

Pinga Fogo lá na encruza,
Pinga Fogo lá n a serra,
Abre a porta gente,
Pinga Fogo tá na terra.

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Eu vi Exu Pinga Fogo,
No alto do chapadão.
Comendo jáca madura,
Jogando as verdes no chão.

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU POEIRA

Não pisa na caveira,
Não pisa na caveira,
Quimbanda vai começar.
Não pisa na caveira,
Não pisa na caveira,
Exu Poeira vem trabalhar.

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Meu Deus que ventania,
Meu Deus que temporal.
Lalalá, lalalê,
Exu Poeira é Maioral. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU VIRA MUNDO

Exu não vem no clarão do sol,
Ele vem no clarão da lua. (bis)
Saravá Exu Vira Mundo,
Ele é rei na madrugada,
Junto com Seu Tranca Ruas. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

A volta que o mundo dá... (bis)
Auê, auê, seu Vira Mundo,
Olha a volta que o mundo dá. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Auê, auê, auê,
Vira Mundo vai chegar,
Auê, auê, auê,
Vai chegar pra trabalhar. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU DOS VENTOS

Ventania balançou,
Folha caiu na encruza. (bis)
Era Exu dos Ventos,
Com ele ninguém abusa.

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Exu é malelê,
Exu dos Ventos, quianga.
Ganga, num ganga, malecô,
Exu dos Ventos é quianga.

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU PAGÃO

Exu Pagão vagou pela encruza,
Vagou, vagou, até que chegou.
Ele vem girá, ele vem girá, ele vem girá..
Exu, vem pra trabalhar. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Ele não foi batizado,
Não buscou a salvação. (bis)
Mas ele é quem vence demanda,
Saravá Exu Pagão. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU PEDRA NEGRA

Sála, salá mucarrêro,
Sala legbára ô salá.
Saravá Pedra Negra,
Sála munganga ê salá.

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU PEMBA

Exu Pemba é homem forte,
Promete pra não faltar. (bis)
Quando corre pela encruza,
Nossa demanda vem buscar. (bis)

Ele é Exu da promissão,
Ele sempre cumpre sua missão.(bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU PIMENTA

Exu é malelê,
Exu Pimenta qui ganga,
Ganga num ganga malecô,
Exu Pimenta qui ganga.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU MARABÔ

Ele vem de longe, mas chega aqui...
E quando vem, alguém lhe chamou.(bis)
Vem salvando toda a encruza,
Já chegou Seu Marabô. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Quem nunca viu,
Venha ver...
Marabô na encruza,
É de quenguerê.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Vinha passando pela rua,
Quando ouvi,
Seu Marabô me chamar. (bis)
Louvei a encruza, louvei a lua,
Sarava Seu Marabô,
Que caminha pela rua.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Poeira, poeira,
Poeira de Exu Marabô, poeira,
Poeira de Exu Marabô, poeira,
Poeira da encruzilhada, poeira,
Poeira, poeirá.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Caminhei pela estrada deserta,
Caminhei sem olhar para a lua.(bis)
Até que cheguei na minha morada,
Sou Marabô da encruzilhada,
Sou um dos donos da rua. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Eu fui no cemitério
E vi um moleque lá
Ele pulava de cova em cova
Procurando um coração
Que moleque é aquele?
É seu Marabô (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU MARABÔ TOQUINHO

Ele é Marabô Toquinho,
Dono do canto da rua.
Ele quando pega demanda,
É sempre Ogum quem manda,
Pedaço por pedacinho. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU VELUDO

Exu pode com fogo,
Ele pode com tudo,
Saravá Exu Veludo.
Quem demanda comigo,
Não chove miúdo,
Saravá Exu Veludo.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Auê, Veludo,
Seu cabrito deu um berro. (bis)
Rebentou cerca de arame,
Estourou portão de ferro. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Descarrega, seu Veludo,
Leva o que tem pra levar. (bis)
Com sua força bendita,
Leva o mal para o fundo do mar. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Deu meia-noite,
Quando o malvado chegou.
Deu meia-noite,
Quando o malvado chegou.
Era Exu Veludo,
Dizendo que era doutor.
Era Exu Veludo,
Dizendo que era doutor.
Mas ele é Exu, dizendo que é doutor,
Mas ele é Exu, irmão do Seu Marabô. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU MANGUEIRA

Viva as almas,
Viva a coroa e a fé (oi viva as almas).
Viva Exu nas Almas,
Ele é Seu Mangueira de fé (oi viva as almas).

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Exu ganhou garrafa de marafo,
E levou na capela pra benzer(ê),
Seu Mangueira correu e gritou:
Na batina do padre tem dendê, tem!
Tem dendê,
Na batina do padre tem dendê.
Tem dendê,
Na batina do padre tem dendê.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Exu trabalha de pé,
Não se senta na cadeira. (bis)
Gosta de tomar marafo,
De brincar com o seu garfo,
Saravá Exu Mangueira. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU TRANCA TUDO

Ele é Exu formoso,
Sua capa é de veludo. (bis)
Ê, ê, ê, povo de ganga,
Vai chegar Seu Tranca Tudo.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Trancou, trancou, ele vem trancar,
Trancou, trancou, ele vem trabalhar.
Sua quimbanda é muito forte,
Mas seu ponto é miúdo,
Ele sabe sempre quem o faz,
Saravá Seu Tranca Tudo. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU TRONQUEIRA

Segura, filhos da banda,
Quimbanda vai começar. (bis)
Ogã segura cantiga,
Pai de Santo segura o gongá,
Batedor segura o atabaque,
Seu Tronqueira vai chegar e saravar. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Exu é, é, é,
Exu á, á, á,
Exu é o legbára,
Sem Tronqueira é quá, quá, quá.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU LÚCIFER

Deu meia-noite,
Deu meia-noite já. (bis)
Sete facas encruzadas,
Em cima de uma mesa,
Quem atirou foi Lúcifer,
Pra mostrar quem ele é.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU MALÊ

Exu é malelê, é laroiê. (bis)
Povo da encruza é malelê,
É Exu Malê. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU TRANCA RUAS

Soltaram um pombo lá nas matas,
Lá na pedreira não pousou,
Foi pousar na encruzilhada,
Seu Tranca Ruas quem mandou.

Ena, ena, mojubá ê, é mojubá.
Ena, ena, mojubá ê, é mojubá.(bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Seu Tranca Ruas nasceu,
Pra cumprir sua missão,
Pela sua ineligência,
Ganhou logo seu galão,
Ele é Exu muito delicado,
Mas se entra em demanda,
Ele não quer sair mais não. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU MOLAMBO

Vejam seu terno branco,
É todo mulambo só. (bis)
Mas ele é Rei de Quimbanda,
Seu Molambo não rejeita ebó. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Exu Molambo é maroto,
Só olha pra moça bela,
Com sua garrafa de oti,
Fica chamando na janela.

Ele é Seu Molambo, é um Exu,
Seu fetiche leva pena de urubu. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU LALU

Ele é Lalu, Lalu,
É laroiê.
Ele é Lalu, Lalu,
É laroiê. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Ô embara, embará, embará. (bis)
Banda de Exu , embara, embará,
De Exu Lalu, embara, embará. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Lalu era anjo do céu,
E do céu foi despejado. (bis)
Na tronqueira da calunga,
Tem seu ponto confirmado.(bis)
O seu ponto é firme, ele é Exu,
O seu ponto é firme, ele é Exu Lalu. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU DO LODO

Na praia deserta e vi Exu,
Então meu corpo tremeu todo. (bis)
Acendi minha vela e meu charuto,
Arriei minha marafo,
Saravei Exu do Lodo. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU LONAN

Embarabô,
É mojubá, para lecoché. (bis)
Ele é Exu bará, bará lecoché.
Embarabô é mojubá.
Para obebé, Exu Lonan, Exu Lonan,
Para obebé, Exu Lonan, Exu Lonan. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU TOQUINHO

Seu Toquinho é bom,
É muito bom de coração. (bis)
Ele salvou seu pai e mãe,

Para ganhar a salvação. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Exu matou seu galo,
Dividiu em pedacinhos. (bis)
Depois de repartir,
Só ficou com um bocadinho. (bis)

Ele é Exu, mas é muito bom de coração,
Seu Toquinho gosta dos seus irmãos. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU TRANCA GIRA

Com seu terno preto,
Sua bengala de embira,
Ele é muito elegante,
Saravá Seu Tranca Gira.
Ele vem na madrugada,
Com sua linda cartola,
Chega e dá logo boa noite,
Mas não gosta de quem lhe amola.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Táva dormindo,
Quando a banda me chamou. (bis)
Se levanta, minha gente,
Tranca Gira já cheghou. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Tranca, tranca, tranca,
Tranca, tranca, tranca,
Tranca, ele vem trancar,
Tranca Gira, vai chegar. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU GIRA MUNDO

Ê girê, o girá,
Gira Mundo vai chegar.
Ê girê, o girá,
Para todo mal levar.
Ê girê, o girá,
Lá para o fundo do mar.
Ê girê, o girá.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU KAMINALOÁ

Exu foi batizado,
E recebeu a sua cruz,
Na falange de Dom Miguel,
Kaminaloá nos defende,
nos conduz.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Exu formoso, assim eu nunca vi. (bis)
Kaminaloá é cheio de luz,
Na Linha de Mussurumi. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU TIRIRI

Exu que é Rei de Quimbanda,
Tem sete obés de ouro. (bis)
Saravá Seu Tiriri,
É meu Rei e meu tesouro. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Quando o galo canta,
As almas se levantam,
E o mar recua.
É quando os anjos do céu dizem amém,
E o pobre lavrador, diz Aleluia.
Viva a Aleluia, viva a Aleluia,
Seu Tiriri, viva a Aleluia.
Viva a Aleluia, viva a Aleluia,
Seu Tiriri, viva a Aleluia.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Deu uma ventania, ô ganga,
No alto da serra. (bis)
Era, Rei Tiriri, ô ganga,
Que veio para a terra. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Ele se chama Tiriri,
Se criou em Nazaré,
É filho de um xavante,
Neto de um navegante,
Rei Tiriri ele é.

É um Rei é, é um Rei é,
É um Rei é, é um Rei é.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Olha o homem de chapéu preto
De terno branco com sua bengala
Chegou Exu Tiriri na sala (3 vezes)
ô, não me perca a fé
Não, não me perca a fé
o que a criança faz com a mão
Exu Tiriri desmancha com o pé

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU TIRA TEIMA

Exu Tira Teima é homem nobre,
Exu Tira Teima é homem nobre,
Exu Tira Teima é homem nobre,
Na gira da Quimbanda é homem nobre.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Ganga ê, lelê,
Ganga ê, lelá. (bis)
Gira com ganga é malelê,
Exu Tira Teima é mojubá. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU TOCO PRETO

Um dia eu táva na porteira, em pé,
Um dia eu táva na porteira, em pé,
Ali passou seu Toco Preto,
E beliscou meu pé.
Ele é Exu Toco Preto,
É Rei na encruzilhada,
Na porteira onde ele mora,
Todo o Exu dá gargalhada.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Exu Toco Preto, o que é que manda?
Exu Toco Preto, o que é que quer?
Seu charuto e sua cachaça,
E, se possível, uma mulher!

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU GARGALHADA

Quem pensar que o céu é perto,
Nas nuvens não vai chegar.
Seu Gargalhada está rindo,
Do tombo que vai levar.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

O luar brilhou na mata,
Gato miou na encruza,
Saravei seu Gargalhada,
É Exu meu camarada,
Com ele ninguém abusa.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Ri, quá, quá, quá,
Olha Seu Gargalhada tá pra chegar.
(bis)
Banda de Exu vai começar,
E Exu Gargalhada que vai mandar.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Quem ri na encruza é rei,
Quem brilha no céu é a lua,
Exu Gargalhada baixou nesta banda,
Dando suas gargalhadas,
Saravando sua rua.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU DAS MATAS

Eu vi um clarão nas matas,
E pensava que era dia. (bis)
Era o Exu das Matas,
Que fazia sua magia. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU DA MEIA-NOITE

Exu da Meia-Noite,
Exu da madrugada. (bis)
Salve o povo da quimbanda,
Sem Exu não se faz nada.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Seu Meia-Noite, sereno cai,
Cai, cai, sereno cai.
Seu Meia-Noite, sereno cai,
Cai, cai, sereno cai.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Seu Meia-Noite, no ponto de Mina. (bis)
Laroiê galo já cantou,
Laroiê, galo já cantou,
Laroiê galo já cantou. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Seu Meia-Noite na encruza,
Galo canta, gato mia. (bis)
Quem trabalha com Exu,
Não tem hora, não tem dia.
Busca sempre a melhoria. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU DO FOGO

Valha-me meu Santo Antônio,
Quem se defende não é bobo. (bis)
Eu me valho com Exu,
Valha-me Exu do Fogo.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

A encruza estremeceu,
Uma gargalhada soou no além.(bis)
Salve Exu que é batizado,
Exu do Fogo não ataca ninguém.

O Exu é bom não ataca ninguém.
O Exu é bom não ataca ninguém. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU GANGA

Ganga lelê, ganga lelê,
Ele é Exu Ganga,
Ganga lelê, ganga lelá,
Ele á Exu Gangá.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

É qui ganga ê,
É qui ganga ô,
Exu Ganga é de quimbanda,
Ô qui Ganga ô.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU SETE SOMBRAS

Passeava pelas ruas,
Vagava pelas tronqueiras. (bis)
Coral piou no mato alto,
Saravando Sete Sombras,
Morador lá da Limeira. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU TATÁ CAVEIRA

Exu pisa no toco,
Exu pisa no galho,
Galho balança Exu não cai, ô ganga,
É Exu, Exu pisa no toco de um galho só
É Exu, Exu pisa no toco de um galho só
Marimbondo pequenino, bota fogo no paiol, ô ganga.
É Exu, Tatá Caveira no toco de um galho só. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Um pombo preto voou da mata,
Voou e pousou lá na pedreira. (bis)
Onde os Exus se reúnem,

Mas o reino é de Tatá Caveira. (bis)

::

EXU CORTA CORTA

Se o seu obé é de aço,
O seu garfo é de madeira. (bis)
Saravá sua mironga,
Seu Corta-Corta é de Quimbanda,
Ele mora na limeira. (bis)

::

Seu Corta-Corta,
Seu Corta-Corta,
Segura a gira. (bis)

::

STO ANTÔNIO PEQUENINO

Santo Antônio Pequenino,
Amansador de burro brabo,
Quem mexer com Sto Antônio,
Ta mexendo com o diabo.

Rodeia, rodeia, rodeia,
Meu Santo Antônio rodeia.
(bis)
Pomba Gira Rainha,
Gira a noite, gira o dia,
No embalo dessa gira,
Gira o Exú Ventania.
Rodeia, rodeia, ...

Maria Mulambo,
No meio da encruzilhada,
Convidou João Caveira,
Dando uma gargalhada.
Rodeia, rodeia,...

Tiriri matou um galo,
E cortou em pedacinho,
Convidou Maria Padilha,
Para não comer sozinho.

Rodeia, rodeia,...

Me convidaram,
Pra pular amarelinha,
Se eu perder você me ganha,
Se eu ganhar você é minha.

Rodeia, rodeia,...

EM MORADOR

Tem morador, de certo tem ,
Tem morador,
De certo tem morador.
Na porta meu galo canta,
De certo tem morador. (bis)

::

Tá chegando a meia-noite,
Tá chegando a madrugada. (bis)
Salve o povo de Quimbanda,
Sem Exu não se faz nada. (bis)

::

EXU
(louvação)

Meu Senhor do Campo Santo,
Nas horas santas benditas. (bis)
Quem louva povo de Exu,
Não passa horas malditas. (bis)

::

Boa-noite, meu senhor.
Exu no reino chegou. (bis)
Vamos louvar nossa Quimbanda,
Viva Exu que é doutor. (bis)

::

Exu chegou no reino,
Meu Deus quero ver quem é. (bis)
Com licença de Ogum,
Com licença de Ogum,
Chegou meu Exu de fé. (bis)

::

Boa-noite, boa-noite,
Exu tá no reino e vai dar boa-noite.
Boa-noite, boa-noite,
Exu vem saravá e me dar boa-noite.

::

EXU MIRIM

Ele é Exu,
É Exu Mirim, (bis)
Não me nega nada,
Sempre me diz sim. (bis)

::

Exu Mirim é meu Exu de fé,
Exu Mirim é pequeno na Quimbanda,
Exu Mirim saravando a encruza,
Exu Mirim vencendo suas demandas.

::

Exu Mirim é um Exu formoso,
Ele é Exu de fé. (bis)
Tem um pai e tem um mano,
Esse mano é Lucifer. (bis)

::

Fá, fá, fá lemi ebó,
Fá, fá, fá lemi ebó,
Fá lemi ebó,
Exu Mirim despacha ebó.

::

EXU MORCEGO

Seu terno branco,
Sua bengala. (bis)
Na encruzilhada, quiri quiri quiri,
Exu Morcego dá risadas. (bis)

::

Exu Morcego, ele é homem é,
Exu Morcego, ele é homem é,
Exu Morcego, ele é homem é,
Na gira da Quimbanda é homem é.

(bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU SETE POEIRAS

Sou pequeno de Angola,
Porém já sei escrever.
Sete Poeiras na Quimbanda,
Também já sabe ler.
Ele é Exu, é um curador,
Ele é Exu, é um vencedor. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Se uma brasa me queima,
Meu Santo Antônio é maior.
Saravá Sete Poeiras,
Ele gira num pé só. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU SETE PORTEIRAS

Na estrada tem um ganga,
Ganga não leva carreira.
Quando a demanda é grande,
Chama por Sete Porteiras. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Exu não é criança,
Nem gosta de brincadeira.
(bis)
Não vagueia pelas ruas,
Trabalha na encruzilhada,
Saravá Sete Porteiras. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU CAVEIRA

Toma lá, traz cá,
Ô Caveira.
Toma lá, traz cá,
Ô Caveira.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Portão de ferro,
Cadeado de madeira.
Na porta do cemitério,
Quem mora é Exu Caveira.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU CAPA PRETA

Capa Preta no reino,
É uma beleza. (bis)
Eu nunca vi um Exu assim,
Ele é madeira que não dá cupim.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Ao ver Exu na encruza,
Com ele não se meta. (bis)
É ali que ele trabalha,
O reino é de Capa Preta.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU SETE CRUZES

Corre, corre, encruzilhadas,
Sete Encruzas já chegou. (bis)
Na porta do cemitério,
Ouvi uma gargalhada,
Sete Encruzas já chegou. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Seu Sete Encruzas na quimbanda
é um rei,
Ele é irmão de Exu Veludo. (bis)
Quando chega em sua banda, saravá,
Quebra demanda, quebra tudo. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Pomba Gira chegou no reino,
Pomba Gira no reino chegou.
Ela viu seus sete homens,
Só não viu seu Sete Encruzas.
Ela sacudiu os ombros,
Ela se balanceou,
Voltou para a encruzilhada,
Sete Encruzas ela buscou.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Seu Sete Cruzes no cruzeiro,
Está pra nos ajudar.
Seu marafo e seu dendê,
Ele gosta de cuidar.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU SETE PEDRAS

Seu Sete Pedras,
Livra o caminho que passo. (bis)
Quando ando com Sete Pedras,
Meus caminhos não têm embaraço.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU CALUNGA

Rodeia, rodeia, rodeia,
Meu Santo Antônio, rodeia. (bis)
Meu Santo Antônio pequenino,
Amansador de burro brabo.
Quem mexe com seu Calunga,
Tá mexendo com o Diabo.
Rodeia, rodeia, rodeia,... (refrão)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

CALUNGUINHA DO MAR

Meia-noite a maré vazante,
Lua veio anunciar. (bis)
Eu já vou vencer demanda,
Saravá Calunguinha do Mar. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU DA CAMPINA

Campinêro ê, rerê,
Campinêro á. (bis)
Saravá Exu Campina,
Laroiê, é mojubá. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU SETE COVAS

Eu não tenho patrão,

Calunga foi quem me criou.
Meu nome é Sete Covas,
Minha quimbanda ele já louvou.

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Ele é Exu Pagão,
Não tem quem obedecer. (bis)
Pra ele só interessa,
Qualquer demanda vencer.

Se o Exu é bom, ele vence demanda,
Seu Sete Covas é Rei na Quimbanda. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU BRASA

Exu Brasa não é criança,
Que se engana com tostão. (bis)
Só se lembram de Seu Brasa,
Quando estão em aflição. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Quem voa baixo sempre voa,
Quem muito se eleva quebra a asa.
Cuidado com sua mironga sinhô,
Eu conto com Exu Brasa.

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU DOS RIOS

Meus senhor das Almas,
Exu dos Rios vem aí. (bis)
Ele vem acompanhado,
Do seu irmão Tiriri. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

O rio corre pro mar,
Rua corre pra encruza. (bis)
Louvado seja Exu dos Rios,
Que demanda não recusa. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU SETE CATACUMBAS

Na sétima cova do cemitério,
Sete Catacumbas gemeu.
Saravou sua encruza,
E levou o mal que é meu. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU ARRANCA TOCO

Exu é mojubá,
Ena, ena é mojubá. (bis)
Arranca Toco é mojubá,
Ena, ena é mojubá. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU BARÁ

Andorinha voou na mata,
Na encruza foi parar. (bis)
Salve esta Casa Santa,
Salve esta banda linda,
Saravá Exu Bará.

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU MARÉ

Ele vem nas ondas do mar,
Pra mostrar quem ele é.
Vem para vencer demandas,
Ele é Exu Maré. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Exu Maré é Rei na Quimbanda,
Exu Maré é Rei, ele é,
Nas demandas não nega fogo,
Trabalhando nas encruzas,
Ele é Exu Maré.

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Quando a maré escoa,
A praia vai ficando vazia. 9bis)
É Exu Maré que vem chegando,
Saravando encruzilhadas,
Fazendo sua magia. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

Chegou Exu Maré,
Para todo o mal levar.
Chegou Exu Maré,
Para nos descarregar. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

EXU DAS MATAS

Exu das Matas é,
Exu das Matas é,
Exu das Matas é Rei,
Meu senhor,
Exu das Matas é,
Para todo o mal levar.

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

JOÃO CAVEIRA

Portão de ferro,
Cadeado de madeira. (bis)

É o portão do cemitério,
Aonde mora João Caveira. (bis)

::::::::::::::::::::::::::::::::::::

TRANCA RUA DE EMBARÉ

Quem quiser lhe ver,
Sobe em cima de um barranco, oi Zé.
(bis)
Pois o homem é Tranca Rua de Embaré. (bis)

SETE ENCRUZILHADA

A bananeira que eu plantei a meia-noite,
Foi Oxalá quem mandou,
Para 7 Encruzilhada trabalhar,
E a caridade no mundo ele prestar.

Mas ele é 7 Encruzilhadas,
Ele é rei sim senhor,
Trabalha por caridade,
Trabalha só por amor. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

EXU DE DUAS CABEÇAS

Exu que tem duas cabeças,
Ele olha sua Banda com fé. (bis)

Oi uma é Satanás do inferno,
E a outra é de Jesus de Nazaré. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

AUÊ MEU SANTO ANTÔNIO

Auê meu Santo Antônio,
Oi segura esse toco da meia-noite.
Auê meu Santo Antônio,
Oi segura esse toco da meia-noite. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

SARAVADO

Exú pisa no caramuru,
Exú pisa no caramuru.
Exú não bambeia, ah! rá!
Exú não bambeia, ah! rá!
Exú não bambeia, ah! rá!
Exú não bambeia, ah! rá!

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

SARAVADO

Saravá, cambone, iê,
Saravá, cambone, iá.
Saravá , cambone, na encruza,
Saravá, cambone, iê.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

SARAVADO

Exú ganhou uma garrafa de marafo,
E levou na capela prá benzer.
Sacristão lhe respondeu:
Na batina do padre tem dendê,
Tem dendê,
Na batina do padre, tem dendê,
Tem dendê,
Na batina do padre, tem dendê.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

DEMANDA

Exú pisa no toco, pisa no galho,
O galho balança, e Exú não cai,
Ô Ganga.
Ê, ê, Exú pisa no toco de um galho só. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

CONFIRMAÇÃO

Exú quando ele é batizado,
Ele chega em qualquer lugar. (bis)
Quando chega cumprimenta a banda,
E gira dentro do gongá. Exú.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

SEU MAIORAL

Oiaiá Catira de Umbanda,
Espia, espia, quem vem lá, (bis)
É o supremo rei da Quimbanda,
Chefe de chefe é Maioral, (bis)
Pisa, pisa no terreiro,
Papai de Umbanda,
Mandou lhe chamar. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

MARABÔ

Exu Marabô, iê,
Marabô Mojibá. (bis)
No cemitério, ele é Marabô,
Na encruzilhada, ele é Mojibá. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Eu vou mandar chamar,
Eu vou chamar lá de Aruanda. (bis)
Eu vou mandar chamar,
Seu Marabô na Quimbanda. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

MARABÔ/POMBA GIRA

O inferno pegou fogo,
Foi Pomba Gira quem apagou. (bis)
Banda de Exú, Exú, Ala-la-ô,
É Pomba Gira e seu Marabô. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

MARABÔ/MARIA PADILHA

Arreda, arreda, que aí vem mulher. (bis)
É Maria Padilha a mulher de Lúcifer. (bis)
Exú Marabô vem na frente,
Dizendo quem ela é. (bis)
Ela é Maria Padilha,
A mulher de Lúcifer. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

MARBÕ/POMBA GIRA/7 ENCRUZA

Corre, corre, Encruzilhada,
Pomba Gira quem mandou. (bis)
Na porteira da calunga, auê,
Ouço um brado é Marabô. Exú. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

TRANCA-RUAS

Estava dormindo na beira do mar. (bis)
Quando as almas lhe chamaram pra trabalhar. (bis)
Acorda Tranca-Ruas, vai vigiar. (bis)
O inimigo está invadindo a porteira do curral. (bis)
Bota as mãos nas suas armas, vai guerrear. (bis)
Bota o inimigo pra fora, para nunca mais voltar. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Tranca-Ruas no reino,
Ai meu Deus o que será. (bis)
Bota a chave na porta,
Tranca-Ruas vai chegar. (bis)
Ele vem salvar a banda,
Com licença de Oxalá. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Mas ele é, Capitão da Encruzilhada, ele é,
Mas ele é, Ordenança de Ogum,
Sua coroa quem lhe deu foi Oxalá,
Sua divisa quem lhe deu foi Omulú,
Mas ele é...

Salve o cruzeiro, salve o sol e
salve a lua,
Saravá seu Tranca-Ruas,
Que corre gira no meio da rua. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

POMBA GIRA CIGANA

Vinha caminhando a pé,
Para ver se encontrava,
A minha Cigana de fé!
Ela parou e leu minha mão,
E disse a mais pura verdade!
Eu só queria saber onde mora,

Estava dormindo,
Quando a Umbanda lhe chamou,
Se levanta minha gente,
Tranca-Ruas já chegou. (bis)
Quando a lua surgir,
Ele vai girar, ele vai girar,
Chegou seu Tranca-Ruas,
Para todo mal levar. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Na fé de meu Pai Ogum,
Ele vem trabalhar. (bis)
Mas ele é, mas ele é, mas ele é,
Tranca-Ruas das Almas. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Oi viva as almas,
Oi, viva a coroa e a fé,
Oi, viva Exú das Almas,
Mas ele é Tranca-Ruas Imbaié,
Oi, viva as almas!

A Pomba gira Cigana!

2- PONTO DE POMBA GIRA

Arreda homem, que aí vem mulher (bis)
Ela é a Pomba gira
Rainha de quem tem fé
Seu Tranca Rua vem na frente
Pra dizer quem ela é

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

TIRIRI

Estava curiando na encruza,
Quando a banda lhe chamou. (bis)
Exú no terreiro é rei,
Na encruza ele é doutor. (bis)
Exú vence demanda,
Exú é curador. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

Exú Tiriri, Lonan,
Morador da encruzilhada, (bis)
Toma conta, presta conta,
No romper da madrugada. (bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

MANGUEIRA

Esse boi vermelho, calunga,
Caiu Mangueira, calunga,

Ela é a Pomba gira Rainha de quem tem fé

3- POMBA GIRA CIGANA

Bem que eu lhe avisei
Que você não jogasse
Essa cartada comigo
Você parou no valete

Arranca o couro dele, calunga,
Pra fazer pandeiro, calunga.

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

SETE ENCRUZILHADA

Ouvi, ai ouvi,
Exú dar sete gargalhadas. (bis)
Quem era esse Exú,
Era seu Sete Encruzilhadas.
(bis)

::::::::::::::::::::::::::
::::::::::::::

SETE ENCRUZILHADAS

Exú dá querê, querê
Com a sua banda eu quero vencer. (bis)
É no romper da aurora,
Seu Sete Encruzilhadas
toma conta agora,

E eu parei na dama
Amigo você não me engana
Eu sou pomba gira cigana

4- PONTO DE POMBA GIRA

Foi uma rosa que eu plantei na encruzilhada
Foi uma rosa que eu plantei no meu

jardim
Maria Mulambo,
Maria mulher
Maria Padilha
rainha de quem
tem fé

5- POMBA GIRA
CIGANA

Ganhei uma
barraca velha
Foi a Cigana Quem
me deu (bis)
O que é meu É da
Cigana
O que é dela Não é
meu
Ciganinha puerê,
puerá.

6- PONTO DE
POMBA GIRA

É uma casa de
pombo (bis)
É de pomba gira
Auê auê auê auá
(bis)

7- PONTO
DE POMBA GIRA

Corre, corre
encruzilhada
A pomba Gira já
chegou (bis)
Da porteira ou da
calunga virá
Do lado de Marabô
(bis)

8- POMBA GIRA
CIGANA

Ela é ciganinha

da sandália de pau.
Quando ela chega
no reino,

Traz o bem e leva o
mal

9- POMBA GIRA
CIGANA

Ciganinha,
Ciganinha
da sandália de
prata.
Com um pandeiro
na mão
E o baralho na
outra a
ciganinha desacata

10- MARIA
PADILHA

Deu meia noite
A lua se escondeu
Foi lá na
encruzilhada
Ouvi uma
gargalhada
E a Padilha
apareceu
Alaruê, alaruê,
alaruê
É mojubá, é
mojubá, é mojubá
Ela é Odara
quem tem é em
pomba gira
É só pedir que ela
dá

11- PONTO DE
POMBA GIRA

Eu caminhava pela
alta madrugada
Sob o clarão da lua
Ouvi uma
gargalhada
Linda morena
formosa
Me diga quem você
é,
Tu és a dona da
rosa, és Pombagira
de fé
Pode abrir qualquer
gira
Pode chegar quem
quiser
És Pombagira de
umbanda
Só não te conhece
quem não quer

12- MARIA
PADILHA

Dizem que
Pombagira é uma
rosa
É uma rosa que
nasceu no meio do
espinho
Maria Padilha, rosa
sem espinho
segue os meus
passos ilumina os
meus caminhos

13- PONTO DE
POMBA GIRA

Deu uma ventania
(ô ganga)
No alto da serra
É a pombo gira (ô
ganga)
Que vem girar na
Terra

14- MARIA
PADILHA

Abre a roda (bis)
Deixa a Maria
Padilha trabalhar
Quando ela vem,
Ela tem peito de
aço, (bis)
E o coração de um
sabiá

15- MARIA
PADILHA

Foi Iansã quem te
deu força
Rainha de quem
tem fé
Vamos saravá (bis)
Maria Padilha que
mulher (bis)

16- MARIA
MULAMBO

Olha a sai dela
Olelê
É Mulambo só
Sua saia tem sete
metros
Sete metros é
farrapo só

17- MARIA
MULAMBO

Olha Maria,
caminhando na
calçada

Ela gira dia e noite
até alta madrugada
Quem não conhece
sua ponteira e seu
cigarro
Sua rosa e seu
marafo que bebia a
cada passo
Ela caminha sobre o
fogo se quiser
Ela abre qualquer
gira
Pra salvar filhos de
fé
É a Maria, entre as
Marias
E seu passo lá vai
bambo
Olha a Maria
Mulambo

18- PONTO DE
POMBA GIRA

A Pombagira no
alto de uma ladeira
Ela pulava em cima
de uma fogueira
(bis)
Ela pulava, dava
uma gargalhada
Amarrava os
inimigos na barra
da sua saia (bis)

19- MARIA
PADILHA

A sua catacumba
tem mistério,
Mas, ela é a Rainha
do Cemitério!
Mas, ela é loira, dos
olhos azuis,
Maria Padilha, Filha
de seu Omolu!

20- PONTO DE
POMBA GIRA

Pombagira ganhou
garrafa de marafo
E levou na capela
pro padre benzer
Entregou pro
sacristão
Na batina do padre
tem dendê
Tem dendê (bis)

21- RAINHA DAS 7
ENCRUZILHADAS

Sua Coroa é de
Ferro,
Sua Capa é
Encarnada
Saravá Exus e
pombagira!
Rainha das Sete
Encruzilhada!

22- MARIA
PADILHA

Padilha ó Padilha ó
A pedra do seu anel
Brilha mais do que
o sol (bis)
Com sua saia, sua
rosa no cabelo,
Como é bonito ver
a Padilha no
terreiro (bis)

23- POMBA GIRA
CIGANA

Quem nesse mundo
nunca ouviu dizer
Quem nesse mundo
nunca ouviu falar
De uma cigana que
mora naquela
estrada
Ela tem sua morada
sob o clarão do luar
Cigana da estrada
força poderosa
Me dê proteção e
axé ciganinha
formosa

24- CIGANA ROSA

Quando ouvi pela
primeira vez aquela
gargalhada
Achei uma coisa tão
linda senti uma
força cigana
Olhando no meio
da roda
Estava lá uma
cigana formosa,
Ela é cigana o...
cigana rosa...

25- MARIA
MULAMBO

Maria Mulambo
Ela mereceu ganhar
Ganhar o que
ganhou
Foram sete rosas na
calunga
Sete marafos
E uma saia de cetim
E como tudo isso
não bastasse
Ela ganhou uma
coroa de atotô
Atotô meu pai
atotô meu senhor
Maria Mulambo
mereceu o que
ganhou

26-
MARIA MULAMBO

Mulambo rainha da
encruza
A deusa encantada
Tem no seu conga a
segurança
Ela tem sua história
marcada
Caminhou num
tapete de flores
E nem sequer se
importou
Ela deixou
Os seus súditos
chorando
E foi viver
No mundo da
perdição
Ela é rainha, ela é
mulher (bis)
Pedacinho de
mulambo
É para quem tem fé

27- MARIA PADILHA DAS ALMAS

Choveu, choveu,
Só lá na calunga é que não choveu,
É que a Padilha
Cruzeiro das Almas
Presta conta pra Deus

28- PONTO DE POMBA GIRA

De vermelho e preto
Vestindo a noite um mistério traz
De colar de ouro brinco dourado a promessa faz
Você pode ir você pode vir
Peça o que quiser
Mas cuidado amigo ela é bonita ela é mulher (bis)
E no canto da rua rodando rodando, rodando está
Ela é moça bonita girando girando, girando lá
Oi girando lá ô lê lê
Oi girando lá ô lá lá

29- MARIA PADILHA

Maria Padilha
Você é a flor perfeita
Que vem dentro desta seita
Para aqueles que tem fé...
Tú és a Rosa que perfuma a Umbanda
Vencedora de demandas,
Com amor e muito axé...
Maria Padilha não me deixe andar sozinho,
Põe a rosa sem espinhos
Nos caminhos aonde eu passar...
Ô pombo gire, ô pombo gira
Faça um tapete de rosas para que eu possa caminhar.

30- MARIA MULAMBO

Nasceu no cruzeiro das almas,
Uma roseira que já deu flor,
Entre elas uma rosa
Que em uma linda mulher se transformou
Praticando sua caridade com muito amor
Exalando harmonia como o perfume da flor
Ela é moça bonita
Ela é faceira e formosa
Mulambo da encruza é a mais bela das rosas

31- PONTO DE POMBA GIRA

Vinha caminhando pela rua
Quando uma moça bonita eu vi
Com sua sandália de prata sua saia dourada
Ela sorriu para mim
Eu perguntei a ela, onde fica a sua morada
Ela respondeu pra mim assim
Moro numa estrada sem fim
Moro numa estrada sem fim

32- MARIA MULAMBO

Mulambo,
soberana da estrada
Rainha da encruzilhada
E também de quem tem fé,
Suprema é uma mulher de negro
Alegria do terreiro
seu feitiço tem axé
Mas ela é ela é, ela é
Mulambo da encruza
Minha amiga de fé

33- MARIA MULAMBO

Mas que caminho tão escuro
Que vem passando aquela moça (bis)
Com vestidinho de chita
Estalando osso,
osso por osso (bis)
Mas a pomba gira é a tatá molambo
Mas ela é a pomba gira é a tatá molambo
Com vestidinho de chita
Estalando osso,
osso por osso
Com vestidinho de chita
Estalando osso,
osso por osso

34- PONTO DE POMBA GIRA

Pombo Gira
Se tu és uma rosa
Que floresceu sob um monte de espinhos
Ô pombo gira abre os meus caminhos

35- ROSA NEGRA

É negra, soberana e poderosa
É a mais linda das rosas que encanta o jardim
La na encruza é luz que nos dá caminho
Nunca nos deixa sozinho
Sempre pronta para nos ajudar
É rica de energia e de beleza
É fonte de alegria aonde houver tristeza
Sua missão é praticar a caridade
Demonstrando lealdade
trabalhando para o bem
Ajudando a quem precisa e a quem não precisa também
Mas se você não acredita um dia há de acreditar
Quando passar pela calunga e Rosa Negra estiver lá
Ri qua qua, ri qua qua,
é a pombo gira
Rosa Negra na calunga a gargalhar
Ri qua qua, ri qua qua, é pombo gira
Rosa Negra
Ena ena mojubá

36- POMBA GIRA CIGANA

Ó Ciganinha, eu preciso de você.
Ó Ciganinha, eu preciso de você.
Vamos jogar o jogo da amarelinha,
Se eu perder, você me ganha
Se eu ganhar, você é minha

37- FIGUEIRA

Foi em uma estrada velha, na subida de uma serra
Numa noite de luar (de luar, de luar)
pomba gira da Figueira, Moça bela e faceira
Dava o seu gargalhar
Ela é mojubá, Ela é mojubá, Ela é mojubá

38- MARIA PADILHA

Moça me dá um cigarro do seu pra fumar
Porque dinheiro
Eu não tenho prá comprar
Vivo sozinho, vivo na solidão
Maria Padilha me dê sua proteção
Ô moça, ô moça, ô moça
Me ajude com a sua força

39- MARIA PADILHA

Cemitério é praça linda
Que eu não quero passear (bis)
Lá tem sete catacumbas,

a Padilha mora lá
Mora lá, mora lá
a Padilha mora lá

40- PONTO DE POMBA GIRA

Era meia-noite,
Lá na calunga a Pomba gira apareceu,
Iluminada pela lua,
Com a sua pele nua
um sorriso ela deu (bis)
Mas ela é, ela é, ela é pomba gira das Rosas
Misteriosa mulher...

41- MARIA MULAMBO

Quando tu vens chegando na Umbanda
Trazendo paz, energia e amor
Com tua fama, teu empenho e teu carinho
Vens chegando de mansinho do lado de Marabô
Mulambo da encruza que veio nos ver
Seu axé é poderoso e veio pra nos valer
Vem enfeitada e seu vestido não tem cores
Lá da encruza vem tirar a nossa dor
Ela nos cura e purifica nossa alma
Dá uma gargalhada e deixa saúde e amor
Mulambo da encruza que veio nos ver
Seu axé é poderoso e veio pra nos valer

42- CIGANA DA PRAIA

Noite tão linda,
Céu estrelado
misterioso luar

Ondas que
avançam pra areia
Beijando os pés da
cigana a bailar
Com seu vestido
rodado e uma rosa
na mão
Linda cigana peço a
sua proteção
Trazendo paz e
alegria, cheiro de
rosas no ar
Filha do vento vem
saudar força do mar
Como gira na areia
ô, como gira na
areia
A Cigana da Praia
bailando pra Mãe
Sereia
Como gira na areia
ô, como gira na
areia
A Cigana da Praia
bailando pra Mãe
Sereia

43- MARIA
MULAMBO

Joga flores no
caminho,
não me deixa andar
sozinho,
nesse mundo de
meu Deus.. (2x)
Você que é uma
rainha,
mais deixou tudo o
que tinha,
pra viver com os
plebeus... (2x)

Linda, formosa e
vaidosa,
traz no cabelo uma
rosa,
que alguém lhe
ofereceu,
Morena, quem me
contou foi um jogo,
você é Maria de
José,

mas para nós tú és
Molambo
hô abre a roda,
deixa ela dançar,
ela é Maria
Molambo aqui e em
qualquer lugar (2x)

44- ROSA
VERMELHA

Procurei sim!
Dias e noites sem
fim.
Procurei Rosa
Vermelha e
encontrei nesse
jardim.(2x)
Procurei por uma
Rosa.
A mais bela e
formosa.
E encontrei Rosa
Vermelha.
divina e
maravilhosa.
Num jardim de
lindas flores.
Encontrei linda
mulher.
Rosa Vermelha
Encantada.
Linda Rosa ela é!

45- ROSA
VERMELHA

Ela vem
caminhando no
cruzeiro
Ela vem dançando
vestida de
vermelho
Ela é a pomba gira,
ela é rosa de amor
Eu caminhava só e
triste no cruzeiro
E uma moça de
vermelho de
repente apareceu
Com sete rosas, sua
cabeça coroada
E sua saia rodada
que dançando não
se vê
Muito bonita eu
achei muito
formosa
Quando chega a
noite aflora o
perfume de mulher
Mas, ela é Rosa
Vermelha, Ela é
uma linda flor
Ela é uma rosa
cheia de amor (bis)
Rosa vermelha,
rosa vermelha
sagrada
Rosa vermelha a
Pomba Gira das
Sete encruzilhadas
Vive girando,
rondando só pela
rua
Rosa vermelha a
Pomba Gira das
Sete encruzilhadas
Bonita rosa, a
encruzilhada,
bonita rosa
Que vem dançando
de madrugada

46- MARIA
PADILHA

Sua gargalhada
ecoa na madrugada
Maria Padilha não é
cinzas ela é brasa,
Com sol ou lua
louvamos com fé
Maria Padilha está
pro que der e vier
Não mexa com a
Padilha brincadeira
ela não é
Transforma espinho
em rosas se fores
merecedor
Na barra da sua
saia ninguém nunca
encostou
Labareda de fogo
queima, É o aviso
que ela dá
Quem quer
caminhos floridos
com ela não vai
brincar

47- MARIA PADILHA

Maria Padilha

Estou Cantando Em Seu Louvor,
Na Barra Da Sua Saia

Corre água E Nasce Flor

48- MARIA PADILHA

Umbanda sua rainha chegou
umbanda mais uma estrela brilhou (bis)
o salve, salve a Pomba Gira

que veio da encruzilhada
para alegra nossa gira,
o salve seu ponteiro de aço
salve a sua tesoura que
corta todo embaraço

49- MARIA PADILHA

Quem viu o sol se esconder
Quem viu a Lua brilhar
Quem viu o espinho da rosa
Também vai ver Maria Padilha chegar (bis)
Os seus olhos são verdes
Sua cor é mulata
Seus cabelos são negros
E a sandália é de prata
Numa mão tem perfume
Na outra tem a flor
Para Umbanda querida
Maria Padilha traz paz e amor

Espero poder ter ajudado nos entendimentos básico deste estudo grandioso chamado quimbanda.!

Laroyê.